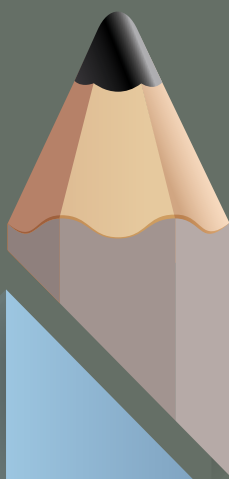


PROTAGONISMO JUVENIL



CADERNO DO PROFESSOR



**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

Distribuição gratuita,
venda proibida



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO
AO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROTAGONISMO JUVENIL

ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS
CADERNO DO PROFESSOR

Primeira edição

2014

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Raquel Volpato Serbi Serbino

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Prezado(a) professor(a),

Em dezembro de 2011, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo instituiu o Programa Educação – Compromisso de São Paulo, que tem como um de seus pilares expandir e aperfeiçoar a política de Educação Integral como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino e, portanto, para o avanço na aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, foi criado, em 2012, o Programa Ensino Integral, com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo modelo de escola. Esse novo modelo, entre outras características, prevê jornada integral aos alunos, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicação Plena e Integral dos educadores e infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa Ensino Integral. Essa estrutura visa proporcionar aos alunos as condições necessárias para que planejem e desenvolvam o seu Projeto de Vida e se tornem protagonistas de sua formação. O Programa, inicialmente direcionado a escolas de Ensino Médio, teve sua primeira expansão em 2013, quando passou a atender também os anos finais do Ensino Fundamental. O Programa deverá continuar sua expansão nos segmentos que já atende e ampliar sua atuação na Educação Básica, compreendendo também escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta série de cadernos contempla um conjunto de publicações que se destina à formação continuada dos profissionais que atuam no Programa Ensino Integral e também ao apoio dos adolescentes e jovens em busca de uma aprendizagem bem-sucedida. Os cadernos ora apresentados têm um duplo objetivo: por um lado, destacar estratégias metodológicas que possam apoiar professores e alunos no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil em todos os tempos e espaços da escola do Programa Ensino Integral; por outro, apoiar o desenvolvimento dos componentes curriculares da Parte Diversificada. Espera-se, dessa maneira, contribuir para que os estudantes possam:

- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;
- Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

A série é composta pelas seguintes publicações:

- Introdução ao Mundo do Trabalho – Volume 1: Caderno do Professor
- Introdução ao Mundo do Trabalho – Volume 2: Caderno do Professor
- Introdução ao Mundo do Trabalho: Caderno do Aluno
- Preparação Acadêmica
- Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Professor
- Projeto de Vida – Ensino Médio: Caderno do Professor
- Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Aluno
- Projeto de Vida – Ensino Médio: Caderno do Aluno
- Protagonismo Juvenil
- Tutoria e Orientação de Estudos

Bom trabalho!

Equipe do Programa Ensino Integral



SUMÁRIO

Orientações sobre os conteúdos do Caderno	6
6º ano – A escola na qual queremos estudar	10
Orientações gerais	10
Situação de Aprendizagem 1 – O que é Protagonismo Juvenil?	11
Atividade 1 – Boas-vindas ao grupo	11
Atividade 2 – Roda das habilidades	14
Atividade 3 – Ser protagonista	15
Avaliação e autoavaliação	17
Situação de Aprendizagem 2 – Direitos e deveres: participação na escola	18
Atividade 1 – A minha participação na escola	18
Atividade 2 – Conhecendo as formas de participação na escola	19
Atividade 3 – Disseminando informações	21
Avaliação e autoavaliação	22
Situação de Aprendizagem 3 – Aprender fazendo: colocando a mão na massa	22
Atividade 1 – Definindo as ações de intervenção	22
Atividade 2 – Entendendo como fazer uma ação de intervenção	24
Atividade 3 – Planejamento da intervenção	25
Atividade 4 – Realização da intervenção	27
Avaliação e autoavaliação	28
Avaliação do ano	28
7º ano – A comunidade da escola	29
Orientações gerais	29
Situação de Aprendizagem 1 – A relação escola-comunidade	30
Atividade 1 – Boas-vindas ao grupo	30
Atividade 2 – Mapa afetivo da comunidade e da escola	31
Atividade 3 – A escola e a comunidade	32
Atividade 4 – Aproximação entre escola e comunidade	34
Avaliação e autoavaliação	35
Situação de Aprendizagem 2 – Ação de engajamento escola-comunidade	36
Atividade 1 – Quero fazer a diferença!	36
Atividade 2 – Planejamento da ação de engajamento	37
Atividade 3 – Dia da ação de engajamento	38
Avaliação e autoavaliação	39
Avaliação do ano	40
Para saber mais	40
8º ano – Minha escola e minha família	41
Orientações gerais	41
Situação de Aprendizagem 1 – A visão da família sobre a educação	42

Atividade 1 – Os tempos de escola dos familiares	42
Atividade 2 – A escola dos tempos passados e a escola de hoje	44
Atividade 3 – O que desejo para meu ano escolar	47
Avaliação e autoavaliação	48
Situação de Aprendizagem 2 – Acompanhamento da vida escolar	48
Atividade 1 – Diagnóstico inicial	48
Atividade 2 – Aprofundando o tema	52
Atividade 3 – Sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento escolar ...	54
Avaliação e autoavaliação	56
Situação de Aprendizagem 3 – Participação familiar na escola	57
Atividade 1 – O papel da família na escola	57
Atividade 2 – Espaços de participação na escola	58
Atividade 3 – Mobilizando as famílias	59
Avaliação e autoavaliação	60
Avaliação do ano	60
Para saber mais	60
9º ano – Minha escola e a comunidade	61
Orientações gerais	61
Situação de Aprendizagem 1 – A comunidade e meus espaços de participação.....	62
Atividade 1 – Levantamento das habilidades individuais	62
Atividade 2 – Eu na comunidade.....	63
Atividade 3 – Apropriação da comunidade pelos diferentes grupos	64
Atividade 4 – Meu olhar sobre a comunidade	65
Avaliação e autoavaliação	66
Situação de Aprendizagem 2 – Conhecendo mais sobre a comunidade	67
Atividade 1 – A comunidade e a relação com a cidade	67
Atividade 2 – A comunidade e suas relações sociais	69
Atividade 3 – A comunidade ampliada	70
Avaliação e autoavaliação	72
Situação de Aprendizagem 3 – Instâncias de participação na comunidade e na cidade	72
Atividade 1 – Conhecendo os direitos e deveres.....	72
Atividade 2 – Os espaços de participação na comunidade e na cidade.....	74
Atividade 3 – A apropriação das instâncias participativas pelos adolescentes	75
Avaliação e autoavaliação	77
Situação de Aprendizagem 4 – Intervindo na comunidade.....	78
Atividade 1 – Definindo os projetos de intervenção	78
Atividade 2 – Elaborando um projeto de intervenção	79
Atividade 3 – Planejamento da intervenção	82
Atividade 4 – Realização da intervenção	84
Avaliação e autoavaliação	84
Avaliação do ano	85
Para saber mais	85



ORIENTAÇÕES SOBRE OS CONTEÚDOS DO CADERNO

Este Caderno propõe uma metodologia de trabalho que dá significado pedagógico ao Protagonismo Juvenil, articuladamente à construção do Projeto de Vida dos alunos, eixo central do Programa Ensino Integral.

Para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, o conteúdo proposto está organizado em Situações de Aprendizagem e atividades específicas. Espera-se, professor, que você enriqueça e adapte essas sugestões de atividades segundo o contexto, tempo e espaço disponíveis em sua escola. Você pode ter uma visão geral das Situações de Aprendizagem propostas para cada ano nos quadros a seguir.

6º ANO – A ESCOLA NA QUAL QUEREMOS ESTUDAR		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 O QUE É PROTAGONISMO JUVENIL?	OBJETIVO	Despertar o interesse dos estudantes pelo Protagonismo Juvenil.
	HABILIDADES GERAIS	Identificar habilidades individuais e coletivas; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel-espelho ou papel para dobradura (cores variadas).
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	7
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 DIREITOS E DEVERES: PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	OBJETIVO	Conhecer as formas de participação dos alunos na escola; incentivar o comprometimento dos estudantes com a escola; motivar os estudantes a se envolver com espaços participativos da instituição escolar; engajar os alunos na produção e disseminação de informações que valorizam o espaço escolar.
	HABILIDADES GERAIS	Desenvolver a capacidade de relacionar fatos e situações; organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas; reconhecer direitos e deveres do cidadão em situações práticas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Computador com acesso à internet; projetor ou papel <i>kraft</i> e canetão; transporte e autorização dos responsáveis pelos alunos (caso seja realizada uma atividade externa proposta); materiais diversos para confecção de jornal mural ou outro material de comunicação eleita pelos alunos.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	6
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 APRENDER FAZENDO: COLOCANDO A MÃO NA MASSA	OBJETIVO	Promover a reflexão sobre a importância do planejamento para a concretização de ideias; apresentar ferramentas para o desenvolvimento de ações coletivas; mobilizar os alunos para um trabalho coletivo de promoção da melhoria e do aproveitamento do espaço escolar.
	HABILIDADES GERAIS	Refletir sobre o seu papel na construção do bem comum; buscar ou propor soluções para problemas concretos; organizar ideias e planejar ações concretas; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Computador; projetor e/ou papel <i>kraft</i> e canetão; materiais necessários para elaborar a ação de intervenção; garrafa PET vazia, fios de barbante (um fio de 1m para cada aluno); materiais relacionados à intervenção.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	6





7º ANO – A COMUNIDADE DA ESCOLA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 A RELAÇÃO ESCOLA- -COMUNIDADE	OBJETIVO	Incentivar a aproximação entre os alunos e os demais atores da comunidade escolar; ampliar o conhecimento sobre aspectos característicos da comunidade e do controle local; conscientizar sobre a importância do estreitamento de vínculos na comunidade escolar; desenvolver a sociabilidade dos adolescentes.
	HABILIDADES GERAIS	Trabalhar de maneira colaborativa; sistematizar ideias utilizando diferentes códigos e linguagens; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Impressões de fotografias; projetor e computador com acesso à internet para exibição de vídeos; papel <i>kraft</i> ; canetinhas; <i>post-its</i> coloridos.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	8
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 AÇÃO DE ENGAJAMENTO ESCOLA- -COMUNIDADE	OBJETIVO	Promover a ampliação do repertório cultural dos estudantes; sensibilizar os alunos para as questões sociais presentes em suas comunidades; favorecer a reflexão sobre a responsabilidade social e as relações entre as ações individuais e coletivas.
	HABILIDADES GERAIS	Trabalhar de maneira colaborativa; trabalhar as capacidades de investigação e mapeamento; tabular e sistematizar dados de pesquisa; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; compreender as relações existentes entre as ações individuais e de responsabilidade social; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Impressões de fotos; projetor e computador com acesso à internet para exibição de vídeos; materiais diversos para confecção de jornal mural ou outro material de comunicação eleita pelos alunos; revistas; jornais.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	9

8º ANO – MINHA ESCOLA E MINHA FAMÍLIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 A VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE A EDUCAÇÃO	OBJETIVO	Colaborar para que alunos e familiares identifiquem as mudanças ocorridas na educação ao longo dos anos; promover a aproximação dos alunos de seus familiares; valorizar as melhorias alcançadas pela educação; discutir sobre a importância da educação na vida das pessoas.
	HABILIDADES GERAIS	Comparar dados e cenários distintos ao longo do tempo; pesquisar e sistematizar informações; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Projetor para a exibição de imagens ou impressões de imagens; cartolina; canetas hidrográficas; recurso audiovisual para gravação das entrevistas com as famílias (não obrigatório); laboratório de informática; revistas usadas; papel sulfite, materiais para pintura, recorte e colagem; impressões de fanzines; projetos para a exibição de textos ou impressões de textos.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	7
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR	OBJETIVO	Incentivar a apreciação pelo processo de pesquisa e investigação nos alunos; coletar dados da escola sobre como é o acompanhamento das famílias na vida escolar de seus filhos/sobrinhos/netos; ampliar o conhecimento de alunos e familiares sobre o impacto do acompanhamento escolar na vida dos estudantes; promover a aproximação das famílias com a escola.



8º ANO – MINHA ESCOLA E MINHA FAMÍLIA

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR	HABILIDADES GERAIS	Organizar, sistematizar e disseminar informações de interesse coletivo; compartilhar conhecimentos; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Todos os materiais necessários para realizar uma peça de teatro (tecidos, figurino e objetos de cena); projetor e computador com acesso à internet para a exibição de vídeo; laboratório de informática; revistas usadas; papel sulfite; materiais para pintura, recorte e colagem; papel cartão colorido ou cartolina para o jornal mural; equipamento para gravação de vídeo (celular ou máquina fotográfica), computador para edição do vídeo.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	11
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA	OBJETIVO	Incentivar, nos estudantes, uma postura proativa com relação a questões que lhe afligem; incentivar a participação familiar na vida escolar dos alunos; engajar alunos e familiares em ações de intervenção para a melhoria da escola.
	HABILIDADES GERAIS	Refletir sobre seu papel na construção do bem comum; buscar ou propor soluções para problemas concretos; organizar ideias e planejar ações concretas; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; desenvolver argumentação a partir de dados de pesquisa e de fatos observados; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Computador para produzir as peças de comunicação; impressão de material a ser utilizado na campanha; materiais para publicação das histórias dos funcionários no mural da escola; sala para realizar a reunião de encontro das famílias e demais materiais relacionados ao dia de ação de engajamento.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	11

9º ANO – MINHA ESCOLA E A COMUNIDADE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 A COMUNIDADE E MEUS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO	OBJETIVO	Proporcionar aos alunos momentos para reflexão sobre o que pensam sobre sua comunidade; identificar as diversas experiências vividas pelos adolescentes no local em que vivem e suas especificidades; permitir a vivência dos estudantes em novos espaços da comunidade; conhecer e reconhecer seus potenciais e habilidades de comunicação, tanto individuais quanto coletivas.
	HABILIDADES GERAIS	Respeitar a diversidade de ideias e as diferentes visões sobre um mesmo tema; aprender a observar o que está à sua volta; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Equipamento audiovisual para gravação de vídeo, computador para edição do vídeo; equipamento de som; impressão da tabela “eu na comunidade” (não obrigatório); materiais de pintura, recorte e colagem para produzir painel; transporte e autorizações para visitar espaços na comunidade; equipamento de som; cartões coloridos; cartolina; canetas hidrográficas.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	10





9º ANO – MINHA ESCOLA E A COMUNIDADE		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 CONHECENDO MAIS SOBRE A COMUNIDADE	OBJETIVO	Incentivar a reflexão sobre as diferentes realidades vivenciadas na comunidade, bem como suas consequências e seus impactos; desenvolver a sensibilidade, a observação e a atenção dos estudantes para as relações existentes em uma mesma comunidade; ampliar o olhar sobre o local em que vivem, suas especificidades e representações; permitir um conhecimento mais amplo sobre o que a cidade oferece para a população: potencialidades e fragilidades.
	HABILIDADES GERAIS	Estabelecer relações entre causas-consequências; reconhecer as diferentes realidades existentes; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Impressão de imagens, projetor e computador com acesso à internet para a exibição de diferentes mapas da cidade e de vídeo; transporte e autorização para atividade de campo.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	7
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE E NA CIDADE	OBJETIVO	Ampliar o conhecimento dos alunos sobre os direitos e deveres dos cidadãos; desenvolver o olhar crítico para o local em que vivem; exercitar a aproximação com diferentes instâncias participativas do local em que vivem; possibilitar ao adolescente/jovem estabelecer relações com o seu entorno, compreendê-lo e incentivar uma postura proativa diante dos desafios locais.
	HABILIDADES GERAIS	Conseguir estabelecer relações com diferentes públicos; exercitar o potencial de criação para intervir no local em que vivem; pesquisar, registrar e disseminar informações sobre um tema; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Computador com acesso à internet e projetor para a exibição de vídeo.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	6
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 INTERVINDO NA COMUNIDADE	OBJETIVO	Incentivar a reflexão dos estudantes sobre seu papel na construção do bem comum; mobilizar os alunos para um trabalho coletivo de promoção da melhoria de sua comunidade; fortalecer o senso crítico e participativo sobre questões coletivas.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a se articular a outras pessoas e instituições para conquistar o bem comum; buscar ou propor soluções para problemas concretos; organizar ideias e planejar ações concretas; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; trabalhar em equipe, convivendo com a diversidade de ideias; saber respeitar decisões dos outros; autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Computador com acesso à internet e projetor para a exibição de vídeo; cartões coloridos; canetas hidrográficas; fita-crepe; materiais para anotação; materiais necessários para intervenção (a definir).
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	11





6º ANO – A ESCOLA NA QUAL QUEREMOS ESTUDAR

ORIENTAÇÕES GERAIS

O tema do 6º ano abre a discussão sobre o conceito de Protagonismo Juvenil para os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Por ser, provavelmente, o primeiro contato deles com esse conceito, é importante trazer subsídios que os ajudem a pensar sobre o que significa, na prática, ser um protagonista e como eles podem vivenciar essa nova postura no ambiente escolar.

É importante que fique claro para os alunos, assim como para toda a comunidade escolar, que o Protagonismo Juvenil é um dos princípios educativos do Programa Ensino Integral e, portanto, essencial para um processo de ensino e aprendizagem de fato, significativo e transversal às demais disciplinas.

Por isso, as atividades apresentadas buscam incentivar um novo modelo de escola que, de acordo com as diretrizes do Programa Ensino Integral, põe em relevo, para além de conteúdos acadêmicos, conteúdos socioculturais e a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária e à leitura e interpretação do mundo em constante transformação.

Sendo assim, mais do que ser desenvolvido apenas na disciplina que lhe cabe, é fundamental que o Protagonismo Juvenil perpassa o ambiente escolar em todas as suas vivências. Com esse intuito, as Situações de Aprendizagem apontam alguns caminhos que podem ser seguidos, incentivando o engajamento de toda a comunidade escolar.

A escola será um dos principais espaços no qual os estudantes serão incentivados a ter uma postura cada vez mais protagonista, por meio de um trabalho de sensibilização para que reconheçam a escola como ambiente propiciador de oportunidades para o conhecimento, a vida, o trabalho e a cidadania.

No âmbito do Programa Ensino Integral, o princípio Protagonismo Juvenil corresponde à base que norteia o processo no qual o adolescente e o jovem são simultaneamente sujeito e objeto da ação no desenvolvimento de suas potencialidades.

[...]

A formação de jovens protagonistas pressupõe a concepção dos adolescentes e jovens como fontes de iniciativa e não simplesmente como receptores ou porta-vozes daquilo que os adultos dizem ou fazem com relação a eles, proporcionando-lhes a criação de espaços e de mecanismos de escuta e participação. Portanto, não é válido conceber Protagonismo Juvenil enquanto projeto ou ação isolada, mas sim como participação autêntica dos adolescentes e jovens, ou seja, uma participação relacionada ao exercício autônomo, consequente e democrático..

Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p.22.





Tendo em vista a faixa etária dos estudantes do 6º ano, as atividades foram pensadas de modo a, inicialmente, convidá-los a conhecer suas próprias habilidades para, aos poucos, despertá-los para um olhar coletivo. Assim, eles serão incentivados a envolver-se em ações colaborativas relacionadas ao bem comum da escola. A proposta é estimular um despertar gradativo para o coletivo, garantindo uma vivência prática de uma ação de intervenção na escola em todos os tempos e espaços, “com o objetivo principal de formar jovens autônomos, solidários e competentes, para que os próprios alunos possam buscar a realização das suas potencialidades pessoais e sociais como se desenham nos seus respectivos Projetos de Vida” (*Diretrizes do Programa Ensino Integral*, 2014, p.17).

Quando estão motivados, os adolescentes ficam ansiosos para partir para a ação. Assim, o trabalho de planejamento, necessário para a realização de uma ação de intervenção planejada, proporcionará aos estudantes a organização no tempo e no espaço, contribuindo para um dimensionamento mais real de suas possibilidades e para o desenvolvimento da capacidade de projetar o futuro desejado. Essa etapa será essencial para os anos seguintes da disciplina de Protagonismo Juvenil.

Sendo assim, neste ano a proposta pedagógica incentivará a vivência de todos os pilares da Educação, destacando, principalmente: aprender a ser (agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade) e aprender a conviver (ter a capacidade de comunicar-se, interagir, decidir em grupo, valorizar o saber social, participar e cooperar).

O conteúdo está organizado da seguinte maneira:

- 🌀 Situação de Aprendizagem 1 – O que é Protagonismo Juvenil?
- 🌀 Situação de Aprendizagem 2 – Direitos e deveres: participação na escola.
- 🌀 Situação de Aprendizagem 3 – Aprender fazendo: colocando a mão na massa.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – O QUE É PROTAGONISMO JUVENIL?

Atividade 1 – Boas-vindas ao grupo

Habilidade: comunicar percepções e sentimentos aos colegas de sala.

Recursos necessários: papel-espelho ou papel para dobradura (cores variadas), cerca de 15 cm por aluno; lápis de cor ou canetas coloridas.

Número de aulas: 1

Sensibilização

Convide os alunos a formar uma roda com as cadeiras, deixando apenas um aluno sem cadeira e de pé no centro da roda. Esse aluno escolherá alguém que está sentado, se aproximará e dirá: “João, seja bem-vindo!”. A pessoa escolhida agradecerá e perguntará: “Por quê?”.



A pessoa que está em pé, então, diz, por exemplo: “Porque você está com tênis azul” (pode-se escolher qualquer objeto visível na pessoa).

Neste momento, todos que estiverem sentados na roda e com tênis azul precisam trocar de lugar. Quem não conseguir se sentar começará a dinâmica novamente (fica no centro da roda, escolhe uma pessoa, conversa e escolhe um objeto). Isso pode ser feito algumas vezes até que a maior parte dos alunos tenha ido para o centro da roda.

Desenvolvimento

Distribua para cada aluno uma folha de papel e peça que façam um barquinho. Veja o passo a passo na Figura 1:

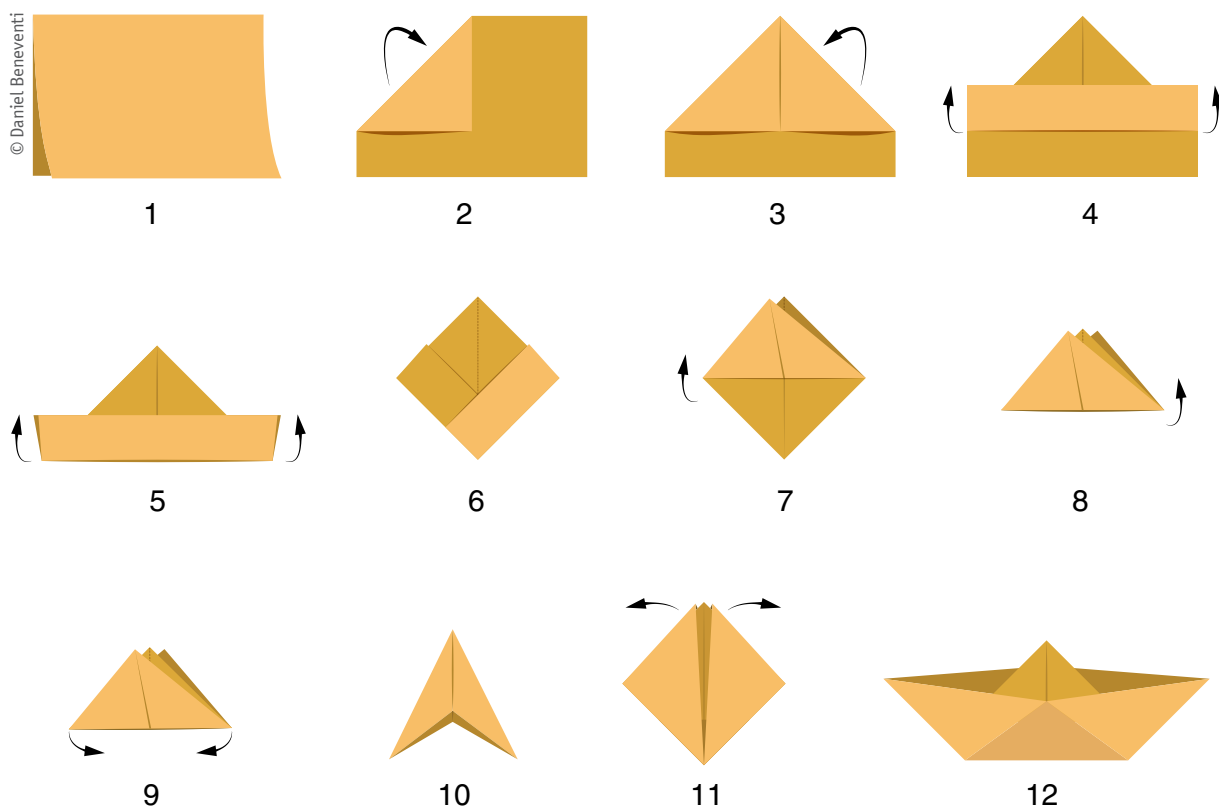


Figura 1 – Passo a passo para produção de um barquinho de papel.

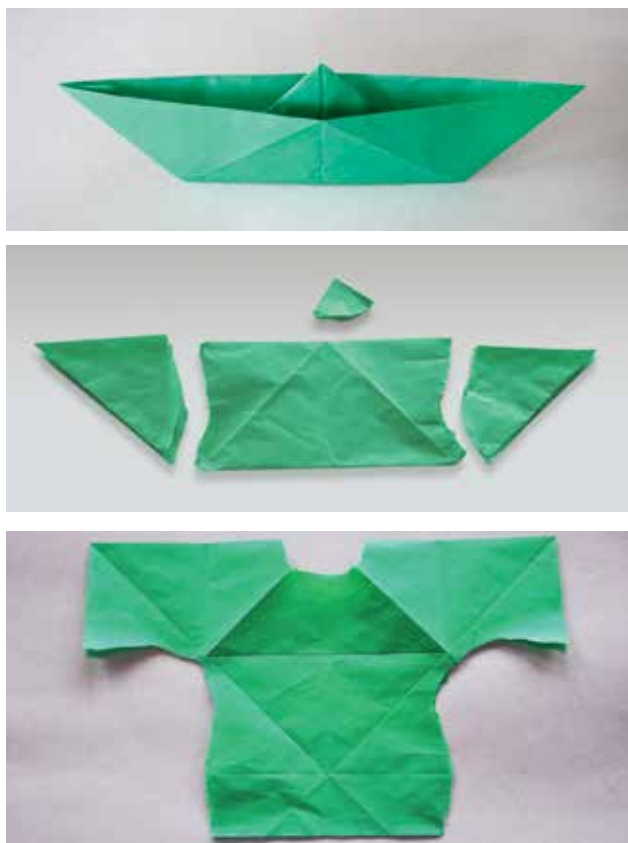




Com os barcos feitos, conte a seguinte história:

O barco simboliza o nosso grupo, que vai navegando em alto-mar. Às vezes, vem aquela tempestade – alguém discute com alguém, temos medo de não gostar dos novos colegas – e aí o nosso barco começa a pesar para um lado e pode afundar (*peça que eles cortem uma das pontas laterais*). Depois de um tempo velejando vem o sol e vivemos várias coisas interessantes – fazemos novos amigos, o professor faz uma atividade bacana, tudo parece ir bem. Mas, então, vem uma nova chuva (alguém não faz o que estava combinado no contrato de convivência, outro suja a sala) e isso leva o nosso barco para perto das pedras (*peça para eles cortarem a outra ponta lateral*). Mas a tripulação não desiste e continua navegando. Lá no mastro, está todo mundo de olho nas coisas boas da escola. Só que o mastro ficou muito pesado e a ponta dele pode se quebrar (*peça que cortem a ponta de cima*).

Oriente-os, então, a abrir a dobradura para que vejam o que aconteceu: o barco terá se transformado em uma camiseta.



© Eduardo Santaliestra/Estúdio Paulista

Convide-os, então, a “vestir a camiseta da sala” para que todos façam parte do mesmo barco. Peça que, em duplas, customizem as camisetas com desenhos ou frases. Pode-se usar lápis de cor, canetas coloridas e outros materiais disponíveis. No entanto, é interessante que todas as camisetas tenham uma mesma imagem/logomarca, escolhida por todos, que representará o grupo.

Sugere-se que o material fique exposto em um local visível da sala de aula para que os alunos possam sempre relembrar a história do barco, não se esquecendo, assim, que agora eles “vestem a camiseta da sala”.

Peça aos alunos que relatem seus sentimentos ao realizar a atividade.

Figura 2 – Transformação do barco em uma camiseta.

Atividade 2 – Roda das habilidades

Habilidades: identificar habilidades e *hobbies* importantes para a vida dentro e fora da escola; produzir um classificado de jornal.

Recursos necessários: cartões coloridos e jornais.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Entregue para cada aluno um cartão que será utilizado como crachá. Nele, cada um escreverá seus contatos: nome, e-mail, telefone, *Facebook* etc. Solicite que acrescentem ao crachá uma habilidade que acreditam ter, como pintar, desenhar, cantar ou ler, por exemplo.

Os alunos podem não conseguir reconhecer, de imediato, suas habilidades. Por isso, você pode iniciar esta conversa tentando fazer com que eles identifiquem seus *hobbies* ou algo que sentem prazer em fazer. Essas ações podem ser de qualquer natureza (campo das artes, esporte, lazer, cuidados pessoais, moda etc.). O mais importante é estimular os alunos a pensar em coisas que gostem ou saibam fazer bem, mesmo que não reconheçam isso como uma habilidade neste momento. Você pode mediar as descobertas dos alunos tomando o cuidado para não restringir as colocações que eles venham a fazer, mas, sim, ajudando-os a visualizar um caminho para que o que gostem de fazer venha a transformar-se em habilidade.

Peça aos alunos que usem a criatividade na confecção do crachá, utilizando materiais variados. A seguir, convide-os a andar livremente pela sala, com o crachá de identificação pendurado no pescoço. A ideia é que eles conversem com colegas com habilidades afins, que se assemelhem às suas. Para uma melhor ambientação, você pode colocar uma música instrumental enquanto as conversas acontecem. Ao final, peça para que alguns alunos que se sentirem à vontade compartilhem a experiência.

Desenvolvimento

Inicie a atividade conversando com os alunos sobre a importância de identificar os interesses comuns, criando um sentimento de coletividade, para que possam ajudar a si mesmos e aos outros.

Peça aos adolescentes/jovens que formem trios e entregue para cada grupo o caderno de classificados de um jornal impresso. Esse material servirá de base para que eles consigam entender como um anúncio é feito, que tipo de informações são imprescindíveis e por que alguns anúncios são mais interessantes que outros. Na etapa seguinte, lance o desafio: criar um anúncio para divulgar as habilidades que constam nos crachás do grupo. Os anúncios devem ser elaborados em um cartão tamanho 10x15cm. Eleja um espaço da sala para fixar os anúncios produzidos pelos alunos.





O QUE UM ANÚNCIO PRECISA TER?

1. Título/categoria
2. Descrição do produto ou serviço
3. Contato do anunciante

CONTRATA-SE	
AUXILIAR COMERCIAL	
Procuramos pessoas que:	• saibam o que significa prestar um excelente atendimento ao cliente;
• tenham Ensino Médio completo e mais de 18 anos;	• tragam energia e entusiasmo à equipe.
• tenham boa comunicação oral e escrita;	
• tenham interesse em moda feminina e masculina;	Envie seu currículo para o e-mail...

Figura 3 – Exemplo de anúncio em classificados de jornal.

Quando todos tiverem terminado, cada grupo poderá falar sobre o que escreveu em seu anúncio. Em seguida, todos poderão opinar sobre o que acharam das produções. Para finalizar, proponha a seguinte pergunta: *A quais hobbies ou habilidades vocês gostariam de se dedicar mais ao longo do ano? Por quê?*

Professor, anote todas as falas no quadro e converse com os alunos sobre a importância de se conseguir identificar as próprias habilidades. Nessa conversa, dê exemplos de como é possível utilizar as habilidades dentro e fora da escola. Pergunte como eles acham que as habilidades individuais podem ser trabalhadas nesta ou em outras disciplinas.

Atividade 3 – Ser protagonista

Habilidades: realizar pesquisas e organizar as informações encontradas.

Recursos necessários: dicionários; sala de leitura; sala multimídia; filmes com temáticas juvenis.

Número de aulas: 3

Sensibilização

Convide os alunos a falar sobre o que entendem por Protagonista e Protagonismo. Em seguida, peça que comentem sobre pessoas que eles acreditam ser protagonistas. É interessante, neste momento, também contar com jornais e revistas para que eles possam recortar imagens de pessoas que consideram protagonistas. Organize uma roda de conversa sobre a atividade e questione: *Por que vocês consideram essas pessoas protagonistas? Que características elas apresentam para serem protagonistas?*

DICA

A pesquisa pode ser feita na sala de leitura, disponibilizando dicionários e livros que possam ajudá-los a identificar histórias de protagonistas. A sala multimídia também pode ser utilizada para assistir filmes de diferentes temáticas que retratem o aspecto protagonista de jovens e adolescentes.

Desenvolvimento

Incentive os alunos a pensar se eles se consideram protagonistas e em quais momentos eles acreditam ter essa postura. Dê exemplos para ajudá-los a identificar essas situações: “participo ativamente do grupo de teatro da igreja; sou o líder de uma banda etc.”. Convide-os a destacar, também, quais são as características que eles acham que têm e que os tornam protagonistas nessas ocasiões. Neste momento, é importante que eles retomem a atividade anterior, na qual apontaram suas habilidades. Anote todas as observações na lousa.

Em seguida, apresente alguns exemplos de crianças, adolescentes e jovens que têm uma postura protagonista em situações que vão além de coisas individuais e cotidianas. Algumas sugestões:

- 🌐 G1 MUNDO. *A jovem Malala Yousafzai que defende o direito a educação no Paquistão*. Disponível em: <<http://goo.gl/YcrjgQ>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🌐 NOTÍCIA DO DIA. *Após sucesso do Diário de Classe, Isadora Faber colhe os frutos com livro, palestras e ONG*. Disponível em: <<http://goo.gl/zQQHj3>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🌐 YOUTUBE. *A adolescente Severn Cullis Suzuzi que, com apenas 12 anos, em 1992, realizou um discurso durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida por Eco-92*. Disponível em: <<http://goo.gl/c6oDA4>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Incentive-os a dar exemplos de adolescentes que eles conhecem e acreditam que têm uma postura protagonista. Convide-os a contar essas histórias. Em seguida, peça que apontem e conversem sobre as características mais marcantes dessas pessoas. Algumas sugestões de perguntas para orientar o bate-papo:

- 🌐 Você já se imaginou fazendo algo parecido? Por quê?
- 🌐 O que você imagina que motivou essas crianças e esses adolescentes a terem essas atitudes?
- 🌐 Será que é fácil ou difícil ser assim?
- 🌐 Vocês gostariam de ter algumas dessas habilidades? Quais?
- 🌐 O que seria preciso acontecer para que você tivesse atitudes parecidas?

Os estudantes podem anotar todas as características identificadas em um novo painel e colocar próximo ao mural de suas próprias habilidades (no mural dos classificados). Peça que criem um nome para esse espaço. A ideia é convidá-los a olhar sempre para esses dois murais ao longo do ano, motivando-os a usar suas próprias habilidades, buscando outras que os ajudem a ter uma participação mais ativa na escola.





AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Peça para os alunos se lembrarem das atividades que realizaram juntos nesta Situação de Aprendizagem (Boas-vindas, Roda das habilidades e Ser protagonista). Algo muito importante trabalhado nesta Situação de Aprendizagem foi a descoberta dos alunos quanto às próprias habilidades. Portanto, aproveite este espaço para fazer perguntas que reforcem essas descobertas. A seguir, são apresentados exemplos de questões que podem ser feitas aos estudantes.

Autoavaliação

Sugestões de perguntas norteadoras a serem feitas aos estudantes:

- 🌀 Quais atividades vocês mais gostaram de fazer? Por quê?
- 🌀 E qual vocês menos gostaram? Por quê?
- 🌀 Quais situações foram fáceis para vocês?
- 🌀 Alguma situação foi difícil? Qual?
- 🌀 No que você acha que precisa melhorar? (por exemplo, a timidez)
- 🌀 Para melhorar, o que você acha que precisa fazer?

Para que você, professor, tenha acesso a todas as respostas, sugere-se que seja feita uma roda de conversa, mas é importante que cada adolescente escreva suas respostas no caderno para orientar a sua participação na roda. Se você optar por essa estratégia, crie um ambiente agradável em que todos se sintam à vontade para se expressar. Caso alguém não queira falar, não há problema.

Avaliação coletiva

A avaliação coletiva é um momento para você fazer considerações a respeito do desenvolvimento dos estudantes, com observações que os motivem. Este também é um espaço para que os alunos, de maneira coletiva, consigam analisar outros aspectos da avaliação, como a atuação nos grupos.

- 🌀 Como a turma conseguiu lidar com as atividades em grupo? Alguém ficou sobrecarregado? Por quê?
- 🌀 Os produtos desta sequência didática foram criativos?
- 🌀 Quais habilidades a turma precisa melhorar?

Encerramento do processo de avaliação

Roda das aprendizagens

Forme uma roda em que todos fiquem em pé. Peça para que deem as mãos, fechem os olhos e pensem em qual foi o maior aprendizado que tiveram neste período. Depois, peça para que abram os olhos e na ordem da roda, um por um, digam qual o aprendizado eleito.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – DIREITOS E DEVERES: PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Atividade 1 – A minha participação na escola

Habilidade: reconhecer ações existentes na escola.

Recursos necessários: computador; projetor ou papel *kraft* e canetão.

Número de aulas: 1

Sensibilização

Convide os alunos a relembrem alguns momentos marcantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando nessas situações as atividades nas quais participaram ativamente. Instigue-os com algumas perguntas: *Vocês fizeram parte de algum campeonato? Se envolveram em alguma peça de teatro? Ajudaram a organizar alguma festa na escola?*

Solicite aos estudantes que relataram ter participado de alguma atividade que comentem se, para eles, elas foram marcantes: *Por que vocês decidiram participar de determinada ação? O que sentiram ao participar?*

É interessante ajudá-los a pensar sobre os sentimentos despertados a partir das vivências em ações significativas, por exemplo, “gostava de participar porque eu podia colocar minha opinião” ou “era bacana porque todo mundo fazia as coisas juntos”.

Desenvolvimento

Anote todas as indicações em um quadro, como o mostrado a seguir. Se nenhum aluno tiver participado de atividades nos anos anteriores, não tem problema, a primeira parte do quadro ficará sem informações e servirá como ponto de partida para que você sensibilize e estimule uma maior participação dos alunos na escola.

ATIVIDADES DAS QUAIS PARTICIPOU NOS ANOS ANTERIORES	SENTIMENTO/MOTIVAÇÃO	INICIATIVA DE PARTICIPAÇÃO NO 6º ANO
Peça de teatro.	Consegui me expressar.	

Quadro 1.





Após o preenchimento das duas primeiras colunas do quadro, peça que indiquem em quais ações gostariam de se envolver mais neste 6º ano.

Convide o grupo a olhar o quadro e a identificar de quantas ações interessantes os alunos já participaram na escola e de quantas outras ainda podem participar. Caso seja difícil para eles identificar iniciativas para o 6º ano, você pode ajudá-los, dando exemplos a partir do que está previsto nas metodologias do Programa, retomando o conceito de protagonismo, sem entrar em muitos detalhes.

Atividade 2 – Conhecendo as formas de participação na escola

Habilidades: conversar com diferentes pessoas e profissionais na escola; realizar pesquisas e organizar as informações encontradas.

Recursos necessários: computador com acesso à internet. Se necessário, fazer uma atividade externa para conhecer as experiências de outras escolas, prever transporte e autorização dos responsáveis dos alunos.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Comece a aula explicando aos alunos que a proposta da atividade será dar continuidade à discussão da aula anterior. Explique que o objetivo é descobrir formas e espaços interessantes para frequentar na escola. Convide-os a indicar atividades em que acreditam poder participar ativamente na escola. Anote as sugestões na lousa.

Desenvolvimento

A proposta é incentivar os alunos a identificar iniciativas na escola (grupos formais e informais) como Grêmios, Clubes Juvenis, Conselho Escolar, Líderes de Turma, Grupos de teatro, Reuniões com as famílias etc. Caso essas formas de participação ainda não existam na escola, a ideia é promover uma conversa com a direção e/ou a coordenação pedagógica.

Em seguida, oriente-os a fazer um trabalho em grupo (uma média de cinco participantes por grupo) para conhecer com mais profundidade cada um desses espaços e formas de participação. Você pode ajudá-los a identificar as pessoas-chave para uma conversa inicial. Para essa conversa, os alunos precisam elaborar um roteiro de perguntas, contendo questões como:

- 🕒 Desde quando existe o clube/conselho?
- 🕒 O que é o grupo? Quais são seus objetivos?
- 🕒 Quais são as principais atividades desenvolvidas?
- 🕒 De que forma os alunos podem participar?



Outras perguntas podem ser elaboradas pelos próprios estudantes, de acordo com as entrevistas que realizarão. Além das conversas, é importante que os alunos tenham acesso a outros materiais a respeito desses espaços de participação e/ou grupos, como cartilhas e vídeos produzidos pela escola.

Experimentação

É importante que os estudantes tenham a oportunidade de participar de uma atividade prática desse grupo – do Grêmio, por exemplo – para entender seu funcionamento e poder registrar os acontecimentos em tempo real. Nessa ocasião, seria interessante se os alunos fotografassem a iniciativa.

Caso a escola ainda não conte com esses espaços, os alunos podem ser motivados a pesquisar sobre o assunto. O mesmo vale caso a escola ainda esteja em fase de implantação de alguma dessas ações.

Você pode ajudar com mais informações a respeito, inclusive mostrando aos alunos exemplos de outras escolas. Para saber mais, acesse alguns dos materiais indicados a seguir.

- 📎 INSTITUTO SOU DA PAZ. *Guia Grêmio em Forma*. Disponível em: <<http://goo.gl/NiXjT3>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📎 INSTITUTO SOU DA PAZ. *Grêmio Estudantil: é hora de participar*. Disponível em: <<http://goo.gl/D0pbB5>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📎 PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES. Disponível em: <<http://goo.gl/TiGhBn>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📎 SEE-SP. *Diretrizes do Programa Ensino Integral*. Capítulo referente aos Clubes Juvenis. Disponível em: <<http://goo.gl/aTbiPa>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Depois da pesquisa realizada pelos grupos, sugere-se que os estudantes apresentem em sala de aula o que descobriram, compartilhando, assim, os aprendizados com os colegas.

DICA

Caso a escola já conte com Clubes Juvenis, os presidentes de clube e demais alunos que estão engajados nas iniciativas podem participar de uma aula para apresentar o funcionamento do clube e dizer como os estudantes podem se envolver. A mesma orientação vale para os Líderes de Turma.

Não se esqueça, também, de aproveitar essa atividade para discutir com os alunos que a vivência do Protagonismo Juvenil perpassa todas essas ações e que elas não se limitam à disciplina da qual estão participando.





Atividade 3 – Disseminando informações

Habilidade: produzir um material de comunicação para a escola.

Recursos necessários: computador com acesso à internet e materiais diversos para confecção do jornal mural ou outro material de comunicação eleita pelos alunos.

Número de aulas: 3

Sensibilização

Explique aos alunos que o objetivo será compartilhar com os demais estudantes, funcionários, familiares e comunidade tudo o que descobriram a respeito de espaços e formas de participação na escola. Ressalte o fato de que, para que todos possam aproveitar ao máximo essas oportunidades, ter informação a respeito é fundamental.

Apresente aos alunos exemplos de materiais de comunicação produzidos por jovens em escolas. Seguem algumas dicas:

- ④ ELETIVA RECURSOS HÍDRICOS. Disponível em: <<http://eletivarecursoshidricos.comunidades.net>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ EMEF CONDE PEREIRA. *Texto para blog*. Disponível em: <<http://goo.gl/XB3Rqr>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ NAS ONDAS DO RÁDIO ITAQUERA. *Programa Nas Ondas do Rádio*. Disponível em: <<http://goo.gl/rnBGXV>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ RÁDIO ESCOLA DO COLÉGIO EFIGÊNIA VIDIGAL. *Programa para rádio escolar do Colégio Efigênia Vidigal*. Disponível em: <<http://goo.gl/YZqlPs>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Em seguida, convide-os a conversar sobre o que leram e ouviram: *foi interessante ver a produção desses alunos? Parece ser simples ou difícil fazer? Na escola, é possível começar a fazer coisas parecidas?*

Desenvolvimento

Convide os alunos a identificar quais meios de comunicação a escola já utiliza (jornal, jornal mural, boletim aos pais, blog, página do *Facebook* etc.). Peça que cada grupo escolha um veículo de comunicação para o qual gostariam de produzir material a respeito dos espaços de participação dos alunos. Em seguida, oriente-os a conversar com os responsáveis pela produção desse material na escola a fim de verificar: *Quais são as regras para publicação de materiais nesse veículo? Que tipo de informação se pode colocar? Qual é a linguagem que se deve usar?*

Caso a escola não tenha nenhum meio de comunicação, alinhar junto à coordenação e à direção qual meio poderá ser criado.

Após o levantamento dessas informações, os alunos irão produzir os materiais. Incentive-os a ser criativos e a utilizar os recursos de informática que eles já conhecem. Por exemplo, eles podem



criar uma colagem para o jornal mural, unindo texto e fotos sobre os Clubes Juvenis. Para isso, é importante que eles tenham acesso à sala de informática, assim como à sala de leitura para pegar revistas e outros materiais que possam ser recortados.

Com os materiais prontos, organize com os alunos a divulgação para a escola.

DICA

Os alunos podem ser incentivados a criar, nos veículos de comunicação, uma seção destinada aos profissionais da escola para falar sobre os espaços existentes e a importância da participação dos alunos na escola (por exemplo, “Fala do Diretor sobre os Clubes Juvenis”).

Veja que isso se trata de uma boa estratégia para envolver e despertar o interesse da comunidade escolar para o tema Protagonismo Juvenil.

Avaliação e autoavaliação

Utilize a mesma forma de autoavaliação e avaliação coletiva proposta para a Situação de Aprendizagem 1, adaptando para os temas trabalhados nas atividades.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – APRENDER FAZENDO: COLOCANDO A MÃO NA MASSA

Atividade 1 – Definindo as ações de intervenção

Habilidades: fazer levantamento de informações sobre os espaços da escola; levantar hipóteses.

Recursos necessários: computador; projetor ou papel *kraft* e canetão; cartolina.

Número de aulas: 1

Sensibilização

Inicie a atividade retomando o que foi trabalhado anteriormente. Convide os alunos a, de forma individual ou em grupo, anotar em cartões coloridos (para que fiquem mais visíveis), feitos a partir de cartolina, por exemplo, os principais momentos vivenciados. Você, professor, poderá auxiliá-los nessa tarefa, indicando, por exemplo, os seguintes tópicos:

- ☞ A participação na vida social.
- ☞ A minha participação na escola.





- 🕒 Locais e espaços em que os alunos possam participar.
- 🕒 A importância de planejar uma ação.

Retomar esses momentos será importante para que os alunos percebam que, gradativamente, estão construindo um percurso educativo que leva à concretização de ações.

Desenvolvimento

Convide os alunos a retomar os diversos espaços de aprendizagem existentes na escola. Faça uma lista na lousa e monte, com eles, o seguinte quadro (os exemplos do quadro são ilustrativos):

ESPAÇO DA ESCOLA	COISAS LEGAIS OBSERVADAS	COISAS NÃO TÃO LEGAIS OBSERVADAS
Sala de leitura.	Há muitos livros disponíveis para os alunos.	Os alunos não usam muito a sala de leitura.
Quadra de esporte.	Está bem cuidada.	A quadra fica sem uso boa parte do dia.
Laboratório de informática.	Tem muitos computadores.	Não tem internet em todos os computadores.

Quadro 2.

Proponha aos alunos que olhem o quadro com calma e reflitam sobre a escola que desejam e sonham para si: *Será que todos os espaços de aprendizagem estão sendo bem aproveitados? Quais projetos gostaríamos que a escola tivesse e não tem?*

Para isso, volte ao quadro e acrescente mais uma coluna à direita:

ESPAÇO DA ESCOLA	COISAS LEGAIS OBSERVADAS	COISAS NÃO TÃO LEGAIS OBSERVADAS	COISAS QUE GOSTARÍAMOS QUE ACONTECESSEM NESTE ESPAÇO

Quadro 3.

Divida os alunos em grupos (de até cinco participantes) e peça para que pensem em pelo menos uma ação que gostariam que fosse realizada nesses espaços e que ainda não acontece. Por exemplo, na sala de leitura: “gostaríamos de ter oficinas de construção de histórias em quadrinhos”. Peça que, em seguida, cada grupo compartilhe as ideias e complete o quadro com as sugestões.

Distribua aos alunos etiquetas amarelas e verdes e peça a eles que elejam, a partir da discussão:

- 🟢 **Verde:** as ideias que eles mais gostaram e que acreditam ser possíveis de se colocar em prática.
- 🟡 **Amarelo:** as ideias que eles gostaram, mas acham difíceis de ser realizadas.

Após colar as etiquetas, os alunos podem conversar sobre as ideias: *São boas ideias? Por quê? Elas beneficiam realmente a comunidade escolar?* (Professor, neste momento, seria importante que você retomasse o conceito de comunidade escolar para que todos compreendam seu alcance e relevância.) *É possível colocar essas ideias em prática na escola? São fáceis ou difíceis de fazer?*

Para fechar a conversa, diga a eles que, caso queiram, podem ir novamente até o quadro para mudar a cor escolhida. Talvez uma ideia que o aluno achou muito difícil, depois da discussão, pareceu-lhe ser possível.

Em seguida, organize uma lista contendo apenas as ideias mais votadas.

Atividade 2 – Entendendo como fazer uma ação de intervenção

Habilidades: identificar pessoas que já realizaram alguma ação de intervenção na escola; planejar o projeto de intervenção.

Recursos necessários: computador e projetor.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Para que os alunos possam se familiarizar com o desenvolvimento de uma ação de intervenção na escola, é interessante exibir imagens de ações relevantes que já aconteceram em ambientes educacionais ou, se possível, passar um vídeo de atividades já realizadas dentro da própria escola por outros estudantes em espaços como os Clubes Juvenis, Conselho Escolar etc.

Convide também os envolvidos nessas ações para participar desta aula de modo que possam compartilhar suas experiências, caso isso não tenha sido feito anteriormente. É importante incentivá-los a contar como foi o desenvolvimento da iniciativa: o que os motivou, como foi planejar, o que fizeram, quem pode colaborar, quais dificuldades tiveram, como resolveram essas dificuldades etc.

Ao final, convide os alunos a comentar o que acharam mais interessante nesse processo e a anotar as dicas para seus próprios projetos de intervenção.

Desenvolvimento

Retome a lista final de ideias de intervenções eleitas pelo grupo na atividade anterior. A partir disso, peça para que selecionem, no máximo, duas ideias que gostariam de ver implementadas. É importante incentivá-los a pensar sobre as habilidades individuais identificadas nas primeiras atividades da disciplina. Lembre-os que, aproveitando ao máximo as habilidades de cada um, será mais fácil e motivador desenvolver as ações.





Peça aos alunos que formem dois grandes grupos. Essas “equipes” trabalharão juntas de agora em diante para concretizar as ações eleitas. Proponha que os grupos se reúnam e respondam às seguintes questões:

- 🕒 O que faremos?
- 🕒 Como faremos?
- 🕒 Quando faremos?
- 🕒 Quem pode nos ajudar?
- 🕒 De que materiais precisaremos para realizar a ação?

Após essa conversa os grupos compartilharão suas ideias para que cada um saiba o que o outro vai fazer. Relembre com eles a importância do planejamento, retomando as questões anteriores e as diferentes ferramentas que podem ser utilizadas para ajudá-los nesse planejamento: a elaboração de um esquema, gráfico, mapa mental etc.

Atividade 3 – Planejamento da intervenção

Habilidades: produzir os materiais que serão utilizados; dividir tarefas em equipes; fazer contatos; planejar atividades.

Recursos necessários: adereços para o esquete teatral (tecidos, perucas, acessórios e objetos de cena); recursos necessários para elaborar a ação de intervenção.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Divida os estudantes em grupos com até seis integrantes. Cada grupo ficará responsável por fazer um esquete teatral com o tema “intervenção na escola”.

É chamado de esquete uma peça teatral curta (ou mesmo uma única cena). Os esquetes são recursos muito utilizados em programas cômicos de televisão, mas também aparecem no cinema e no teatro.

Deixe, no máximo, 20 minutos para os grupos pensarem e ensaiarem os esquetes. Neste momento, tente não interferir na produção dos grupos, pois é importante que eles sintam liberdade para criar.

Esta atividade é um aquecimento e serve de preparação para a ação de intervenção na escola. Talvez nos próprios esquetes já apareçam ideias que poderão ser reaproveitadas para a intervenção.

Destine, no máximo, três minutos para cada grupo se apresentar. Enquanto um grupo se apresenta, o restante da turma vira espectador e prestigia as apresentações.

Após as apresentações, faça uma roda com todos e peça para darem um depoimento de como foi fazer o esquete e se acham que alguma das ideias pode ser viável para a intervenção a ser planejada na escola.

Desenvolvimento

O planejamento da intervenção exigirá uma série de encontros e atividades para que os grupos estejam em condições de executá-la. Algumas orientações sobre esse processo:

Momento 1: iniciar planejamento

Um desafio a ser lançado é que todo o material a ser utilizado precisará ser solicitado com antecedência para a escola. Nesse aspecto, o Líder de Turma será um importante elo entre a turma e a direção: o professor pode avisar ao líder sobre a necessidade de providenciar o material e, nas reuniões semanais/quinzenais, a lista dos itens pode ser entregue ao Diretor.

Os grupos retomarão as perguntas respondidas na atividade anterior e começarão a detalhar o processo:

- ⌚ Como será feita a divisão de tarefas? Quem faz o quê?
- ⌚ Como daremos início à ação?
- ⌚ O que precisamos organizar até o dia da ação?
- ⌚ Para quem pediremos as doações (se necessário)?
- ⌚ Quais problemas podemos encontrar ao colocar a ação em prática?

Tendo como base essas perguntas, é importante que os alunos organizem o planejamento da intervenção por escrito.

DICA

É essencial que os alunos se articulem com os espaços e grupos existentes na escola, como os Clubes Juvenis, para conseguir a participação ativa dos alunos de outras turmas. Isso permitirá maior participação da comunidade escolar.

Momento 2: fazer contatos

Com o planejamento prévio escrito pelo grupo em mãos, os alunos iniciam os contatos na escola para verificar a viabilidade da ação e os detalhes para o dia da intervenção. Por exemplo, caso tenham decidido promover uma campanha de arrecadação de livros para a sala de leitura, eles também podem planejar um dia de contação de histórias para motivar a entrega do material. Para isso, eles precisam:

- ⌚ verificar com a direção da escola o melhor dia e horário para realização da atividade;
- ⌚ identificar que tipo de livros a escola está precisando;
- ⌚ solicitar ao professor de Língua Portuguesa que ensine ao grupo a como fazer a contação de história.





Momento 3: produzir materiais

Este será o momento da produção dos recursos necessários para a realização da intervenção. A produção dependerá do tipo de ação, mas é importante que os alunos tenham um tempo razoável, pois precisarão confeccionar cartazes, convites e textos para o mural.

Professor, é importante que você acompanhe tudo de perto e oriente-os retomando o planejamento realizado e/ou a necessidade de replanejar a ação.

Atividade 4 – Realização da intervenção

Habilidades: aquelas relacionadas às atividades da intervenção escolhidas.

Recursos necessários: garrafa PET vazia; fios de barbante (1 m para cada aluno que participar da dinâmica); tesoura; materiais relacionados à intervenção.

Número de aulas: 1

Sensibilização

Antes de iniciar esta atividade, é importante que você prepare previamente alguns materiais¹. Corte vários pedaços de barbante ou linha e amarre em uma mesma argola, formando uma estrela. Na argola, prenda uma caneta com um fio. É importante que o número de pedaços de barbantes seja igual ao de alunos que irão participar da atividade.

Em sala de aula, convide os estudantes a fazer uma roda e peça que cada um segure uma ponta do barbante. No meio da roda, coloque uma garrafa vazia de refrigerante. Em seguida, incentive-os a encaixar, juntos, a caneta dentro da garrafa.

Ao final, convide-os a comentar a atividade e pergunte: *Quais os desafios para executar a tarefa? Todos participaram? Qual a importância da cooperação? Alguém se tornou o líder do grupo?* É fundamental fazer um fechamento, destacando que eles terão pela frente o desafio de implementar uma ação e que é muito relevante manter o foco e o trabalho em equipe para conseguir realizá-la.

Esta dinâmica aflora nos alunos o senso de colaboração e cooperação. Converse com eles sobre isso utilizando metáforas associadas à função dos estudantes, dos cordões, da caneta e da garrafa. O que simboliza cada um dos elementos da dinâmica, considerando-se a intervenção a ser realizada? Qual dos elementos representa a atitude dos alunos? Qual representa o professor? Qual representa o espaço destinado à intervenção?

¹ Fonte: Adaptação da dinâmica Caneta na garrafa, do blog Fábrica de Dinâmicas. Disponível em: <<http://goo.gl/CqyAnF>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Desenvolvimento

Cada grupo marcará a data (um dia ou um período maior, dependendo da tarefa a ser executada) para a realização da intervenção. Se possível, seria interessante que a atividade fosse realizada pelos grupos no mesmo dia.

Ajude-os a pensar, previamente, sobre os pontos mais importantes da intervenção. Para isso, faça uma lista com os grupos. Na data marcada, podem ocorrer alguns contratempos, por isso é necessário que todos os envolvidos tenham:

- ☞ clareza do que foi planejado;
- ☞ clareza do tempo a ser utilizado;
- ☞ clareza de quem faz o que e qual é a sua função;
- ☞ onde estão localizados os materiais que serão utilizados;
- ☞ uma forma de fazer o registro da intervenção (foto, vídeo, depoimento, anotações).

Professor, você terá como papel orientar os alunos, respeitando o registro de planejamento da intervenção. Sua principal função, neste momento, será observar, pois é no instante da ação que é possível ver o desenvolvimento de cada aluno.

É interessante que, no dia, o máximo de pessoas sejam envolvidas, como professores, familiares, comunidade, outros estudantes etc. Solicite aos alunos que façam o registro por meio de fotos e da escrita. Alguém do grupo pode ficar responsável por relatar como a ação ocorreu.

Avaliação e autoavaliação

Utilize a mesma forma de autoavaliação e avaliação coletiva proposta para a Situação de Aprendizagem 1, adaptando para os temas trabalhados nas atividades desta sequência.

AValiação DO ANO

Retome a atividade de boas-vindas e conte novamente a história do barco, mas, dessa vez, colocando situações reais que aconteceram ao longo do ano. No final da história, peça aos alunos para abrirem o barquinho que se transformará em uma camiseta.

Proponha que escrevam na parte da frente todos os aprendizados deste ano em relação ao tema (por exemplo, “aprendi o que é ser protagonista”; “me interessei mais pelos espaços de participação na escola”; “trabalho melhor em grupo” etc.) e, na parte de trás, o que está deixando de legado para a escola (por exemplo, “como foi minha atuação no Clube Juvenil?” “Cuidei melhor do ambiente da escola?”). Os estudantes podem customizar a camiseta com os materiais que tiverem.

Monte um varal na sala de aula ou em outro espaço da escola para que os alunos possam pendurar suas camisetas, deixando-as em exposição.





7º ANO – A COMUNIDADE DA ESCOLA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Este ano terá como tema central a comunidade da escola. A educação integral propõe a integração entre diversos espaços e atores de um determinado território para que seja possível desenvolver totalmente o indivíduo, considerando as dimensões intelectual, afetiva, física e social.

A educação integral significa uma educação para o pleno desenvolvimento da pessoa, assegurando aos estudantes estratégias e metodologias para que possam responder aos desafios cotidianos. Assim, a escola garantirá um ensino que cumpra uma função orientadora, que proporcione a cada um dos alunos o desenvolvimento de competências imprescindíveis: cognitivas e socioemocionais. E, portanto, o conceito de educação integral não pode se restringir à jornada escolar ampliada.

Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2014, p. 10.

No contexto atual, a escola é considerada o principal potencial educativo, por vezes, cumprindo a missão de alavancar a integração entre os diferentes atores em torno de um projeto comum. Diante disso, o trabalho ganha mais sentido quando o público interno da escola é envolvido, isto, basicamente, por dois motivos: por ressignificar a prática educativa, conectando os alunos com a vida escolar, e por distribuir a responsabilidade de educar com os demais atores ali presentes.

Dessa forma, em uma proposta de educação integral, alunos, professores, coordenadores, Diretor e demais profissionais são convidados a sair dos seus espaços para que possam interagir e contribuir de diferentes maneiras com a comunidade escolar, articulando essa que implica todos os atores dos processos educativos. Com isso, é possível articular os saberes da comunidade e os conteúdos escolares, valorizando o Plano de Ação da escola.

Sendo assim, as atividades propostas neste ano visam otimizar os esforços em torno do trabalho a ser desenvolvido pela comunidade da escola, além de promover uma maior aproximação entre os diferentes atores a partir do engajamento e da participação dos alunos.

Para isso, as Situações de Aprendizagem permitirão aos estudantes explorar, por meio de pesquisas, estudos e vivências, o cenário atual e propor uma ação conjunta de intervenção na escola, a fim de aproveitar as potencialidades existentes para a melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, os estudantes poderão vivenciar o Protagonismo Juvenil em diferentes espaços e, não somente o professor da disciplina, mas toda a coordenação pedagógica, os professores e a direção, terão papéis fundamentais na abertura da escola com o objetivo de promover o Protagonismo Juvenil, permitindo que o espaço escolar seja um novo espaço de atuação desses profissionais, de



modo que eles sejam os grandes motivadores e facilitadores que garantirão que planejar e implementar uma ação de intervenção seja um processo rico e impactante para todos os envolvidos.

O conteúdo está organizado da seguinte maneira:

- 🔗 Situação de Aprendizagem 1 – A relação escola-comunidade
- 🔗 Situação de Aprendizagem 2 – Ação de engajamento escola-comunidade

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Atividade 1 – Boas-vindas ao grupo

Habilidades: interpretar as informações levantadas; realizar pesquisa.

Recursos necessários: folha impressa com perguntas e canetas.

Número de aulas: 1

Sensibilização

Para promover a integração dos estudantes no início do ano letivo, sugere-se a realização da dinâmica *Caça ao tesouro*. O objetivo é ajudá-los a se conhecer melhor a partir do tema central proposto: a comunidade escolar. Para isso, prepare previamente uma lista de descrições, entregue lápis e/ou canetas aos alunos e peça que circulem pela sala em busca de uma pessoa para cada um dos itens da lista. É importante que eles anotem o nome do colega ao lado da descrição.

Professor, a lista a seguir é apenas uma sugestão; dependendo do perfil ou do tamanho do grupo, você pode aumentar a quantidade de questões ou reformulá-las.

1. Alguém que ande de ônibus: _____.
2. Alguém que já tenha cuidado de plantas: _____.
3. Alguém que faz algum curso: _____.
4. Alguém que participe de um grupo de jovens: _____.
5. Alguém que goste de jogar bola: _____.
6. Alguém que sempre morou no bairro da escola: _____.





Agora, peça aos alunos que formem uma roda e conversem sobre o que descobriram de mais interessante sobre os colegas. É importante estimular um debate sobre as respostas dadas: por exemplo, caso ninguém faça um curso, perguntar por que isso acontece, ou, se alguém já tiver cuidado de plantas, incentivar a contar mais sobre essa experiência.

Atividade 2 – Mapa afetivo da comunidade e da escola

Habilidades: apresentar dados pesquisados; expressar sentimentos e emoções; realizar pesquisa.

Recursos necessários: impressão de fotografias; vídeos e projetor.

Número de aulas: 3

O mapa afetivo é um instrumento metodológico que busca explicitar os sentimentos por intermédio de desenhos, metáforas e palavras, direcionando a compreensão da relação da pessoa com o seu entorno físico. Bomfim (2003) reconhece o desafio que é trabalhar com emoções e sentimentos. Fundamentado em Vigotski (2001), Bomfim considera os afetos como parte do subtexto da linguagem. Para se entender o pensamento de uma pessoa, é necessário entender sua base afetivo-volitiva, que se refere às suas emoções (afetos) e às suas motivações (vontades). Entende-se, então, que os mapas afetivos podem ser um caminho para alcançar o sentido que está velado nos significados das palavras. As metáforas, por sua capacidade de síntese pela analogia, também favorecem a identificação de determinados elementos afetivos.

Sensibilização

Prepare algumas fotos dos ambientes e dos profissionais da escola. Fixe as imagens na parede de modo que os alunos possam legendá-las com frases curtas. A proposta é que eles coloquem nessa legenda os sentimentos ou sensações positivos que prevalecem quando eles olham para essas imagens.

Após esse exercício, oriente os estudantes a posicionarem-se em frente à imagem que mais lhes chamou atenção. Provavelmente, mais de uma pessoa escolherá a mesma imagem, formando-se assim os grupos. Peça, então, para que eles conversem sobre os sentimentos e sensações descritos em suas legendas.

Finalize esta atividade exibindo um vídeo documentário sobre a história da escola ou do bairro. Caso você não consiga encontrar esse material, convide alguém que conhece a escola há mais tempo para contar algumas histórias da sua época de estudante. Outra ideia é resgatar, no acervo da escola, fotografias, mostrando a história do local.



Desenvolvimento

Etapa 1 – Construção do mapa afetivo da comunidade escolar

Para produzir o mapa afetivo, primeiramente o aluno precisa delimitar, por meio de um desenho, a área da escola que irá retratar. O desenho é a primeira etapa, seguida pela escrita do significado do desenho, sentimentos predominantes e palavras-síntese.

O significado do desenho, que é a descrição do que o aluno quis representar, será escrito no verso da folha, juntamente aos sentimentos suscitados. Posteriormente, peça para que eles escrevam palavras-síntese, que podem variar entre sentimentos, substantivos e qualidades atribuídas ao local. Por fim, proponha aos alunos que respondam às seguintes perguntas:

- 🕒 Caso alguém lhe perguntasse o que você pensa sobre a escola onde estuda, o que responderia?
- 🕒 Se tivesse que fazer uma comparação da escola com qualquer outra coisa (lugar, situação, objeto etc), com o que você compararia?

Etapa 2 – Socialização dos mapas afetivos

Reserve um momento para que os alunos sintam-se à vontade e dispostos a compartilhar seus sentimentos e impressões. Liste os aspectos mencionados nos desenhos e sinalize aqueles que receberam significados que requerem maior atenção (ou porque o mesmo aspecto foi mencionado por diversos alunos ou porque você achou curiosa a forma como foi retratada alguma das informações do mapa, entre outros filtros que você, professor, pode utilizar para destacar aspectos que podem favorecer a ampliação do olhar dos alunos acerca da comunidade escolar).

De acordo com os interesses dos alunos, divida-os em pequenos grupos para que conversem sobre o que os levou a perceber o espaço de tal maneira. Dando continuidade, solicite aos alunos que pensem em outros significados que este mesmo espaço poderia ter, indicando o porquê. É importante que cada grupo eleja um representante para registrar, por escrito, os principais pontos da conversa, pois eles serão utilizados na próxima etapa.

Ao final, incentive uma conversa geral sobre os sentimentos, vivências e significados apresentados sobre a comunidade escolar.

Atividade 3 – A escola e a comunidade

Habilidades: levantar informações verídicas que contem a história da escola; realizar pesquisa; tabular dados.

Recursos necessários: cartolina; canetas hidrográficas e material para impressão dos questionários.

Número de aulas: 2





Sensibilização

Convide os alunos a ir à sala de leitura ou de informática para pesquisar mais sobre a história da escola. A ideia é que eles possam levantar o máximo de informações sobre a instituição (por exemplo, quando e por quem foi construída), além de imagens e relatos a respeito. Se possível, a pesquisa também pode ser feita em associações de bairro, na Diretoria de Ensino, na Prefeitura ou em um museu de memória, caso sua cidade disponha de um.

Solicite ainda aos alunos que conversem com Diretor e Vice-diretor, coordenadores, professores, funcionários da limpeza ou da merenda, além de seus familiares e pessoas da comunidade que podem contar histórias sobre a sua construção, mudanças ao longo do tempo e ações que a escola já realizou no bairro.

Ao final, peça aos alunos que reúnam todo o material que encontraram a respeito e criem um produto – um mural, por exemplo – com o que descobriram. Convide-os a conversar sobre o que encontraram. Professor, você pode fazer algumas perguntas para orientar o bate-papo, como: *Vocês já conheciam a história da escola nesta comunidade? O que chamou mais a sua atenção? Como a escola foi mudando ao longo dos anos? Quais foram as histórias mais marcantes que vocês ouviram?*

O material pode ser compartilhado depois, com toda a comunidade escolar, no site e/ou blog da escola ou outro veículo de comunicação que existir.

Desenvolvimento

Após o levantamento inicial sobre a comunidade escolar, a proposta da atividade será identificar de que forma os diversos atores dessa comunidade se relacionam com as instituições do bairro.

Inicialmente, peça aos estudantes que listem as pessoas que fazem parte da comunidade escolar: gestão (diretores, coordenadores), alunos, funcionários, professores etc. Depois, oriente os alunos a formar grupos para elaborar uma pesquisa a ser realizada na escola. Cada grupo será responsável por entrevistar alguns desses atores. A seguir, algumas sugestões de perguntas para o questionário:

1. Qual é a sua visão da escola?
() Ótima. () Boa. () Ruim. Por quê?
2. Você acha que a escola tem um bom relacionamento com as pessoas que a frequentam?
() Sim. () Não. Por quê?
3. Você sabe quais atividades/ações/projetos existem na escola?
() Sim. () Não. Se sim, quais seriam?
4. De qual dessas atividades você gosta de participar? Por quê?



Depois da aplicação dos questionários, os grupos irão tabular² as respostas e montar uma apresentação dos dados levantados para compartilhar com os colegas. Nesse momento, a ideia é suscitar uma reflexão sobre as descobertas: *Todo mundo tem a mesma visão sobre a comunidade ou isso muda dependendo do perfil (aluno x professor, por exemplo)? Há divergência entre as visões de pessoas de um mesmo perfil (entre funcionários, por exemplo)? Hoje, como a escola se relaciona com a comunidade, de forma próxima ou distante?*

É importante que todo o material seja guardado adequadamente para atividades futuras.

Atividade 4 – Aproximação entre escola e comunidade

Habilidades: criar possibilidades de ação dentro da escola; identificar tipos de relação entre os atores da comunidade escolar.

Recursos necessários: papel *kraft*; canetas hidrográficas e *post-its* coloridos.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Convide os alunos a formar uma grande roda. No meio, coloque uma folha grande de papel *kraft* e peça a eles que desenhem a escola no centro do papel. Em seguida, explique que a proposta será identificar, a partir do que eles descobriram até agora, como está a relação entre eles (alunos) e os demais atores da comunidade escolar, utilizando-se para isso das medidas: **quente** (relação boa e próxima), **morna** (relação que existe, mas é pontual ou ocasional) e **fria** (relação ruim ou inexistente).

Para isso, eles precisam retomar a identificação, feita anteriormente, dos atores da comunidade escolar, escrever em pequenos pedaços de papel (de preferência autocolantes) e colar dentro da área que eles demarcaram no *kraft* como sendo a escola. Após isso, os alunos podem utilizar canetas de três cores diferentes para fazer as ligações, criando-se a seguinte correspondência: quente = vermelho; morno = azul; e frio = cinza. Por exemplo, na ligação professor/aluno, considerando-se que os alunos identificaram nas pesquisas que há muitos elogios para os professores da escola, utiliza-se a cor vermelha.

Para finalizar o mapa, convide os estudantes a complementá-lo com algumas palavras que possam explicar, de forma sucinta, o porquê da cor escolhida para cada uma das ligações.

² Para tabular, os alunos precisam quantificar as respostas e categorizar por tipos para, então, criar uma porcentagem que ilustre os resultados alcançados.





Depois de fazer todas as ligações, peça que colem o material na parede para que todos possam visualizar de que forma ficou o levantamento. Promova uma conversa a respeito das descobertas: *O mapa ficou mais vermelho, azul ou cinza? Por que será que ficou dessa forma? Há relações que precisam ser estabelecidas ou fortalecidas? Quais?*

Desenvolvimento

O objetivo desta atividade será partilhar com toda a comunidade escolar os resultados dos levantamentos feitos. Os alunos podem ajudar a organizar um dia específico para isso ou pode-se aproveitar outros momentos já previstos, como reuniões de professores.

Nesse dia, os alunos podem escolher a melhor forma de apresentar as constatações e reflexões. Pode ser uma apresentação formal, peça de teatro ou distribuição de materiais. Depois, seria interessante realizar uma discussão em grupos, envolvendo o maior número possível de pessoas da escola. Os alunos mais desinibidos podem ajudar nessa tarefa, mas é importante que todos participem.

Antes de realizar esta etapa, é de extrema importância que haja uma apresentação prévia das informações levantadas para a coordenação e a direção da escola, a fim de que também possam contribuir com o dia da divulgação dos resultados para todos da comunidade escolar.

Nesse dia, os grupos podem apresentar as informações partindo das seguintes questões:

- ☞ Como a escola é vista pelos diferentes atores (alunos, professores, coordenadores, merendeiras etc.)?
- ☞ Como a comunidade escolar pode enriquecer mais os projetos e programas existentes na escola?

Na sequência, eles podem promover o bate-papo sobre as percepções dos participantes, anotando todas as observações e também as sugestões dadas. Neste momento, é interessante dizer que, ao longo do ano, os estudantes serão motivados a convidar a comunidade e, principalmente, as pessoas que estão participando desse encontro para realizar uma ação conjunta, no cotidiano da escola, tendo em vista estreitar as relações entre as partes envolvidas, para o que essas ideias iniciais serão fundamentais.

Cada grupo pode montar, inclusive, um plano simples com sugestões de pequenas ações que podem ser suscitadas para aproximar esses atores. Nesse caso, o professor pode retomar o conceito de planejamento visto no 6º ano e acompanhar as discussões feitas pelos alunos, sem grandes interferências, deixando que as ideias venham deles, pois, dessa forma, os alunos se sentirão corresponsáveis no processo de sugestão de ações a serem incorporadas na escola. Quando o levantamento de ideias for feito pelos alunos, o professor poderá ajudá-los a expressar melhor as ideias propostas para alguma ação; assim, essas sugestões chegarão mais organizadas para os Coordenadores pedagógicos e Diretores, tornando o processo de comunicação mais fácil.

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada no ano anterior e adapte para o contexto atual.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – AÇÃO DE ENGAJAMENTO ESCOLA-COMUNIDADE

Atividade 1 – Quero fazer a diferença!

Habilidades: levantar e interpretar informações.

Recursos necessários: impressão de fotos; equipamento para exibição de vídeos.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Você pode iniciar esta atividade com a leitura da história *O obstáculo no nosso caminho*, disponível em: <<http://www.majtec.com.br/empregabilidade/textos-motivacionais>> (acesso em: 8 dez. 2014).

Ao final da leitura, converse com os alunos sobre o significado dessa história, assim, eles entenderão melhor o espírito de ser voluntário ou fazer uma ação para o bem comum.

Desenvolvimento

Nesta atividade será importante envolver, novamente, toda a comunidade. A ideia é que os estudantes entrevistem pessoas que já foram voluntárias de alguma ação social na escola, perguntando a elas de que ação participaram e como foi a experiência.

Realizadas as entrevistas, peça aos alunos que montem um painel com as respostas. Por exemplo:

FUNÇÃO	DE QUE AÇÃO PARTICIPOU?	COMO FOI A EXPERIÊNCIA?
Professor de Matemática	Mutirão para fazer a horta da escola.	“Gostei muito, porque no final toda a comunidade ajudou”.
Merendeira	Voluntária na preparação do café da manhã para uma reunião do Conselho de Classe e Série.	“Eu gosto muito de fazer isso, sei cozinhar muito bem”.

Quadro 4.

Em seguida, solicite aos alunos que respondam as seguintes perguntas: *Em qual ação você gostaria de se envolver? O que motiva você? Quais habilidades você tem e acha que podem ajudar nessa tarefa?* É interessante que essas informações sejam expostas em outro painel, da seguinte forma:





NOME	EM QUAL AÇÃO VOCÊ GOSTARIA DE SE ENVOLVER?	O QUE MOTIVA VOCÊ?	QUAIS HABILIDADES ³ VOCÊ TEM E ACHA QUE PODEM AJUDAR NESTA TAREFA?
Bianca P.	Teatro.	Despertar maior interesse dos alunos pelos estudos sobre determinado tema.	Já fiz cursos na área e adoro teatro.
Paulo C.	Eletiva sobre paz na escola.	Muitos alunos são violentos sem nem saber o porquê.	Sou muito comunicativo e posso compartilhar o que conheço a respeito desse assunto.

Quadro 5.

Sugere-se fazer o fechamento desta atividade perguntando aos alunos:

- ☞ O que vocês podem fazer para esses desejos se tornarem realidade?
- ☞ Precisam da ajuda de alguém da comunidade escolar? Quem?
- ☞ A escola está aberta para receber essa ação?

Professor, sinta-se à vontade para levantar outras questões.

Atividade 2 – Planejamento da ação de engajamento

Habilidades: elaborar e organizar uma ação prática.

Recursos necessários: revistas, jornais e outros materiais que servirão para a preparação da ação.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Professor, para iniciar a atividade, divida a classe em dois grandes grupos. Cada um fará um painel com colagens tendo como tema: *Comunidade escolar de hoje, comunidade escolar do amanhã*.

Para produzir esse painel, solicite a eles que façam desenhos e colagens de revistas e jornais contendo imagens, cores e informações que possam traduzir essa mensagem. Ao terminarem, os grupos farão a exposição de seus painéis e explicarão o que quiseram transmitir por meio das imagens.

³ Habilidade refere-se a “saber fazer” algo específico. Isso significa que ela está sempre associada a uma ação, física ou mental, indicadora de uma capacidade adquirida (Moretto, 2005).

Desenvolvimento

Professor, peça aos jovens que, em seus grupos, pensem em uma intervenção que gostariam de realizar na escola para que seja a escola que desejam. Trabalhe com eles as etapas apresentadas na Figura 4.

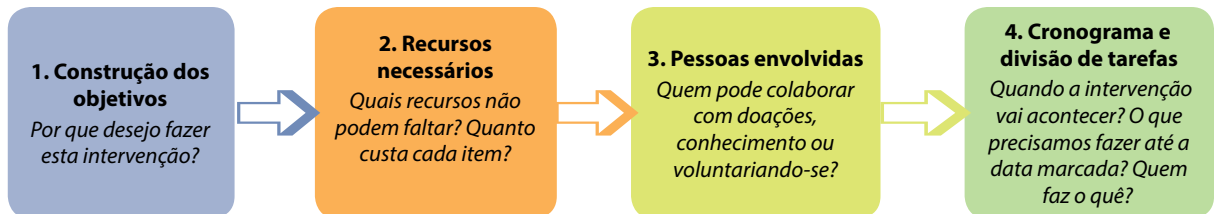


Figura 4 – Etapas para organização da intervenção.

Já que os dois grupos realizarão diferentes intervenções no mesmo dia, reserve um tempo na aula para deixar alguns pontos combinados. A seguir, são indicadas algumas questões importantes, mas outros tópicos podem surgir durante a conversa:

- 🕒 **Onde e quando:** data e local da intervenção.
- 🕒 **Como:** definição de como acontecerá a participação da escola, de familiares e da comunidade; respeito dos acordos internos dos grupos em relação à divisão das tarefas.
- 🕒 **Quem:** definição das pessoas envolvidas em cada ação. Todos os grupos precisam saber quem serão os envolvidos para poder se organizar para falar com todos.

Proponha que algum dos alunos se voluntarie para anotar os acordos em uma folha de papel *kraft* e deixe na sala para que os tópicos não sejam esquecidos.

Atividade 3 – Dia da ação de engajamento

Habilidades: aquelas relacionadas às atividades da ação de engajamento.

Recursos necessários: os recursos vão variar dependendo da ação escolhida.

Número de aulas: 1

Sensibilização

Professor, peça aos alunos que se sentem em roda. Proponha que fechem os olhos por alguns minutos e tentem imaginar a história que será contada por você. Coloque uma música instrumental para ajudar na concentração.





Nos primeiros minutos, converse com eles de maneira que possam relaxar: *Sinta o ritmo da sua respiração, o ritmo do seu coração. Se você se sentir agitado respire fundo algumas vezes.* Quando você perceber que todos estão mais quietos, concentrados e de olhos fechados, inicie a seguinte história:

Vocês estão sentados nesta sala prestes a realizar a intervenção planejada com tanta dedicação, mas, agora, cada um ganhará um tapete voador. Imagine a cor, o formato e os detalhes desse tapete. Suba nele e sobrevoe bem alto o entorno da escola. O dia está ensolarado, chuvoso ou frio? O que você enxerga? Se estiver muito alto, desça um pouco mais para que você enxergue melhor as ruas, as pessoas, seus amigos, familiares e todas as outras pessoas que você conheceu ao longo do ano. Tente ver todas aquelas demandas levantadas durante as aulas, quais são os problemas que você vê? Como as pessoas estão lidando com isso? O que você sente ao ver tudo isso?

Agora, você irá sobrevoar a escola no dia da intervenção. Como está a temperatura do dia? Muitas pessoas apareceram para participar? Sobrevoe bem baixinho, quase encostando no chão para ver a reação das pessoas que estão participando da intervenção. O que elas estão expressando? Você está vendo muitos conhecidos? O que você sente ao ver tudo isso?

Agora, volte com o seu tapete para a escola e entre nesta sala. A história acabou e todos estão aqui aguardando o momento da intervenção.

Professor, peça aos alunos que abram os olhos e comentem como foi imaginar essa história. Essa é uma maneira de sensibilizá-los e motivá-los, pois alguns medos e inseguranças podem aparecer neste momento, então, tente identificar esses sentimentos, trabalhando para amenizá-los.

Desenvolvimento

No dia da ação, combine com os grupos de chegar mais cedo, assim poderão deixar tudo organizado. Cada grupo será responsável pelo desenvolvimento de sua ação, contando com a participação ativa das pessoas da comunidade escolar. É importante eleger uma pessoa de cada grupo para fotografar, gravar vídeos e colher depoimento dos participantes, mas seria interessante conversar com os Clubes Juvenis da escola ou com o Grêmio Escolar para colaborar com isso.

O mais importante é que seja uma ação significativa, tanto para os alunos quanto para a comunidade, de maneira que os resultados possam impactar em uma melhoria nas relações interpessoais entre escola e comunidade. É essencial envolver a gestão escolar em todas as etapas do planejamento das intervenções, pois, assim, eles conseguirão ter uma maior dimensão de como colaborar com os alunos.

Todo o material pode ser publicado em algum canal de comunicação da escola com a comunidade. Caso esse canal não exista, os alunos podem pensar outras maneiras de compartilhar esse conteúdo.

Avaliação e autoavaliação

Assim como na Situação de Aprendizagem 1, retome a proposta de avaliação realizada no ano anterior e adapte para os temas trabalhados nas atividades.



Avaliação do ano

Professor, agora é a hora de preparar uma retrospectiva de tudo o que foi feito. Separe fotos, depoimentos, mapas e vídeos que ilustrem o quanto os alunos se desenvolveram ao longo do ano. Faça um balanço dos melhores momentos junto com eles. Quem se sentir à vontade pode dar sua opinião. Faça o mesmo para retomar os desafios que surgiram ao longo do ano.

Formule algumas questões para que os estudantes possam respondê-las, ajudando você a avaliar os avanços alcançados. Algumas sugestões:

1. Sua visão em relação à participação da comunidade na escola mudou de alguma forma? O que mudou?
2. Como você se sentiu ao participar de uma ação de intervenção dentro da escola em parceria com as pessoas da comunidade?
3. O que mudou na escola a partir das intervenções realizadas?
4. Para você, quais foram os principais aprendizados deste ano?

PARA SABER MAIS

- AMARAL, A. L. *Conflito conteúdo/forma em pedagogias inovadoras*: a pedagogia de projetos na implantação da escola plural. Disponível em: <<http://goo.gl/WxyJaV>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- BOMFIM, Z. Á. C. *Cidade e afetividade*: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2003.
- KASTRUP, V. *A invenção de si e do mundo*: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas: Papirus, 1999.
- KISIL, R. *Elaboração de projetos e propostas para organização da sociedade civil*. São Paulo: Global, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Rede de Saberes Mais Educação*: pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral. Brasília: MEC, 2009.
- _____. *Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em jornada ampliada*. Brasília: MEC, 2011.
- MORETTO, V. P. *Prova*: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- TORO, Bernardo. *Mobilização social*: um modo de construir a democracia e a participação. Disponível em: <http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao_7104_em_23_05_2009_18_09_14.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.





8º ANO – MINHA ESCOLA E MINHA FAMÍLIA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Conforme referenciado a seguir, diversos estudos e pesquisas mostram que a participação da família – pensada no sentido amplo de quem exerce as funções de cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto é fundamental no processo de aprendizagem da criança e do adolescente e de seu desenvolvimento psicossocial. O que se percebe, inclusive, é uma correlação direta entre a participação dos pais na vida escolar dos filhos e a melhoria de seu desempenho.

Sendo assim, promover essa aproximação das famílias com a escola, além de garantir que elas acompanhem cada vez mais a vida escolar de seus filhos, é essencial para um resultado mais efetivo.

As atividades propostas, portanto, buscam colaborar para que os próprios estudantes sejam os grandes mensageiros dessa informação às suas famílias, assumindo uma postura proativa na relação escola/família. Para isso, eles serão incentivados a pesquisar informações, sistematizar dados, colocar suas habilidades em destaque e realizar ações com muita criatividade, potencializando suas formas de envolvimento. O engajamento das famílias se dará, também, de forma gradativa, ajudando-as a refletir sobre a educação e a importância em suas vidas, passando pela ampliação do conhecimento a respeito da responsabilidade e impactos da aproximação com a escola, até chegar a ações de intervenção em conjunto com os filhos.

Nesse processo, toda a comunidade escolar – principalmente direção, coordenação e professores – terá um papel fundamental, garantindo que a escola seja um espaço cada vez mais acolhedor das famílias. No entanto, esse envolvimento dependerá dos combinados prévios que a equipe gestora e demais professores fizeram com as famílias. Esse diálogo entre as partes se faz extremamente necessário, pois será a partir disso que todos poderão empenhar-se para a participação efetiva das famílias no contexto escolar.

O conteúdo está organizado da seguinte maneira:

- 🌀 Situação de Aprendizagem 1 – A visão da família sobre a educação
- 🌀 Situação de Aprendizagem 2 – Acompanhamento da vida escolar
- 🌀 Situação de Aprendizagem 3 – Participação familiar na escola

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – A VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE A EDUCAÇÃO

Atividade 1 – Os tempos de escola dos familiares

Habilidades: elaborar questionário de entrevista; elaborar registro escrito de entrevistas; exercitar a oralidade; identificar a cultura e os costumes de estudantes em décadas passadas.

Recursos necessários: projetor de imagens ou material impresso; cartolina; canetas hidrográficas; recurso audiovisual para gravação das entrevistas com as famílias (não obrigatório).

Número de aulas: 2

Sensibilização



Figura 5 – A educação em décadas passadas.

Neste primeiro momento, a proposta é sensibilizar os alunos para as mudanças pelas quais a educação tem passado nas últimas décadas a partir da vivência dos pais ou responsáveis. A sugestão é propor uma atividade inicial que instigue os estudantes a conhecer mais a respeito do universo vivenciado pelos familiares e motivar os responsáveis com os quais convivem a recordar e refletir sobre as transformações ocorridas ao longo dos anos na educação. Para isso, você pode separar algumas imagens antigas de escolas, assim como objetos que remetam a esse universo (uniformes, carteiras escolares etc.).

Veja onde encontrar outras imagens:

- 📍 2-BP. *Carteira escolar antiga*. Disponível em: <<http://goo.gl/UaD8lH>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📍 CARROS INÚTEIS. *Ônibus escolar*. Disponível em: <<http://goo.gl/wLlFPN>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📍 CONTA-ME COMO ERA. *Professor ensinando em sala de aula*. Disponível em: <<http://goo.gl/76oe8n>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📍 ESTADÃO. *Classes só com meninas e/ou meninos*. Disponível em: <<http://goo.gl/3IgZkq>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Professor, leve para a sala de aula imagens em tamanho grande, se possível, coladas em cartões coloridos, e espalhe-as pela sala. Convide os estudantes a olhá-las e a escolher aquela que mais





chamou sua atenção. Você pode promover uma conversa a respeito, com perguntas como: *Por que você escolheu essa imagem? O que ela representa? Ela se parece com a escola de hoje em dia? O que está diferente?* Peça para eles colarem as imagens em um painel e, a partir do que foi conversado, inserir legendas, como se estivessem contando histórias. O painel com as fotografias e suas legendas pode ser fixado na sala, a fim de que, em outro momento, os alunos possam rever o material.

Desenvolvimento

Agora que os alunos já tiveram um primeiro contato com o universo da educação em décadas passadas, a ideia é que eles possam conversar com os pais ou responsáveis a respeito de seus tempos de escola, bem como seus avós ou irmãos mais velhos. Esse bate-papo pode ser feito em casa, mas é importante orientá-los sobre como conduzir essa conversa.

Em sala de aula, ajude-os a montar um pequeno roteiro para a entrevista, tendo como base, inclusive, o que observaram nas imagens distribuídas. Trabalhe com eles a importância de se fazer perguntas pertinentes e deixar os entrevistados à vontade para falar. O ideal é que os alunos montem o questionário individualmente.

A seguir, há um elenco de sugestões de perguntas básicas – aquelas que não podem faltar –, mas incentive os alunos a criar outras questões que julguem interessantes.

- ☞ Você estudou até que série?
- ☞ Como era a escola na sua época?
- ☞ Fale sobre sua classe, seu recreio, sua merenda, suas atividades promovidas etc.
- ☞ Você gostava de estudar?
- ☞ A escola era boa?
- ☞ E os professores, como eram?
- ☞ De qual matéria você mais gostava?
- ☞ Você tirava boas notas? Tinha dificuldade em alguma matéria?
- ☞ Os seus pais e/ou responsáveis lhe incentivavam a estudar?
- ☞ Eles participavam de alguma atividade na escola?
- ☞ Naquela época, quais eram as principais dificuldades para poder estudar?

IMPORTANTE!

Caso algum aluno relate que nenhum familiar estudou, peça que encontre, em seu bairro alguém próximo, de quem goste muito, e que tenha estudado, para poder realizar a entrevista.

É importante propor perguntas que levem os entrevistados a mostrar como o cenário educacional foi mudando ao longo dos anos: como era a escola quando criança e, depois, no Ensino Fundamental e Médio. Além disso, os alunos podem pedir aos entrevistados que estabeleçam relações com o momento histórico que eles vivenciaram (contexto cultural, social, político, religioso etc.). É importante que os alunos anotem as principais datas e marcos citados durante a entrevista.

Se for viável, os alunos podem gravar as conversas em vídeo, ou somente áudio, pelo celular, a fim de ajudá-los no registro do bate-papo. Também é interessante que eles peçam aos familiares alguns objetos que tenham guardado de lembrança daquela época, como fotos, bilhetes, cadernos

etc. Caso não tenham, os alunos podem pesquisar na internet e imprimir imagens que lembrem os objetos citados pelos entrevistados.

Em um segundo momento, peça aos alunos para escreverem um texto contando como eram os tempos de escola de seus familiares, sistematizando, assim, o que descobriram. Convide-os a compartilhar com a classe, em uma roda de conversa, as principais descobertas, os objetos e as imagens impressas. Duas perguntas são importantes e podem orientar a discussão:

1. Ao entrar em contato com as histórias contadas pelos meus familiares, o que mais chamou minha atenção e o que eu pude aprender?
2. O que aprendi sobre o contexto social, cultural, político, religioso e econômico das décadas anteriores?

Em seguida, a sugestão é motivá-los a organizar uma exposição sobre o tempo de escola dos seus familiares. Eles podem escolher um espaço comum, como a sala de aula, e organizar o material, criando, por exemplo, um painel com textos, alguns trechos de depoimentos, fotos, bilhetinhos, cartas etc. É conveniente que esse espaço seja organizado por época e/ou datas, formando uma linha do tempo, de modo que os visitantes possam perceber as mudanças ocorridas na educação.

DICA

Seria interessante aproveitar um dos encontros do Conselho de Classe e Série para apresentar o resultado das descobertas dos alunos. Inclusive, a direção e a coordenação podem iniciar a apresentação contando como eram os seus tempos de escola, destacando as mudanças que percebem considerando o cenário atual.

Atividade 2 – A escola dos tempos passados e a escola de hoje

Habilidades: exercitar a linguagem visual por meio das artes plásticas (desenho, pintura e composição de imagens); explorar a linguagem escrita por meio de produção de textos e poesias; realizar pesquisas.

Recursos necessários: laboratório de informática; revistas velhas; papel sulfite; materiais para pintura, recorte e colagem; impressão dos *fanzines*.

Número de aulas: 3

Sensibilização

Inicie este encontro convidando os alunos a se lembrar do painel produzido na atividade anterior e a recordar tudo o que descobriram a respeito da vida escolar de seus familiares. Peça a eles que, em grupos, discutam a respeito e anatem algumas observações na primeira linha do seguinte quadro, que você, professor, pode colocar na lousa:





TEMPOS DE ESCOLA	COISAS INTERESSANTES	QUESTÕES OU PROBLEMAS
Passado		
Presente		

Quadro 6.

Depois de preencherem o quadro, incentive-os a pesquisar mais sobre como está a educação atualmente, de modo que possam ter condições de perceber as transformações que, de fato, ocorreram. A pesquisa pode ser realizada no laboratório de informática ou, se não for possível, você pode trazer reportagens e pesquisas a respeito ou convidá-los a ler o texto a seguir:

PROGRAMAS GARANTEM JORNADA AMPLIADA DE ESTUDO AOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE SP

A Educação conta com diversos programas com o objetivo de oferecer ao jovem uma jornada ampliada de estudos. Mais de 57 mil estudantes são atendidos pelas 255 Escolas de Tempo Integral (ETI), que oferecem, no contraturno das aulas regulares, atividades esportivas e culturais.

Já no Novo Modelo de Escola de Tempo Integral, presente em 182 escolas, a jornada é de até nove horas e meia, incluindo três refeições diárias. Na matriz curricular, os alunos têm Orientação de estudos, Preparação para o mundo do trabalho e auxílio na elaboração de um Projeto de Vida. Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes contam também com Disciplinas Eletivas, que são escolhidas de acordo com seu objetivo.

Os professores desse modelo atuam em regime de dedicação exclusivo e, para isso, recebem gratificação de 75% em seu salário, inclusive sobre o que foi incorporado durante sua carreira.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/escola-tempo-integral>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

A seguir, algumas dicas de *sites* para a pesquisa:

- 🔗 CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.campanhaeducacao.org.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 EDUCAR PARA CRESCER. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *O que verificar em relação à educação do seu filho* – Ensino Fundamental e Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=248&Itemid=283>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 QEDU. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Após a realização da pesquisa, retome o quadro inicial e peça aos alunos que preencham a segunda linha. Em seguida, você pode motivar uma conversa sobre o que os grupos escreveram. Algumas sugestões de perguntas para nortear o bate-papo: *O que vocês acham que mudou para melhor? E o que não foi tão bom assim? O que temos, atualmente, que antes os nossos familiares não tinham?*

Ajude-os no desenvolvimento da conversa, trazendo mais informações a respeito das mudanças ocorridas nas escolas. Uma dica interessante é o texto *25 anos: as mudanças na Educação* em NOVA ESCOLA, produzido pela Revista Nova Escola (Disponível em: <<http://goo.gl/lz4Xq5>>. Acesso em: 8 dez. 2014.). Veja outras dicas de artigos sobre a história da educação que podem ajudá-lo:

- Ⓔ AZANHA, J. M. P. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa. In: *Revista USP*, São Paulo, dez./jan./fev., 1990-1991, p. 37-40. Disponível em: <<http://goo.gl/zSdtBa>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- Ⓔ ESCOLANO, A. B. La invención del tiempo escolar. In: FERNANDES, R.; MIGNOT, A. C. V. (Org.). *O tempo da escola*. Porto, Portugal: Profedições, 2008.
- Ⓔ FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. B. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- Ⓔ JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. 1ª edição, número 1, jan./jun. 2001. Campinas: Autores Associados. Disponível em: <<http://goo.gl/9ZBfBj>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- Ⓔ SOUZA, R. F. *Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933)*. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 87-108, jul./dez. 1999.
- Ⓔ VIDAL, D. G. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária*. Campinas: Autores Associados, 2005.

Desenvolvimento

Comece a conversa perguntando aos alunos se eles acham que seus familiares conhecem todas as mudanças pelas quais a educação passou nos últimos anos, considerando o que eles contaram durante as entrevistas.

Mostre a eles que, para poder valorizar ou não alguma coisa, é preciso conhecer de perto, observar os avanços e desafios. Por isso, motive-os a compartilhar com os familiares tudo o que descobriram até agora. Convide-os a produzir um material específico, como um *fanzine*, por exemplo, sobre as principais descobertas a respeito das mudanças na educação ao longo dos anos.

A sugestão do *fanzine* – que é uma mistura de revista e folheto informativo – se dá pelo fato de ser um material simples, rápido de se produzir e que chama muito a atenção dos alunos. Tendo em vista que é um veículo de comunicação mais livre, permite aos alunos desempenharem um papel de produtores da informação (seja por meio de texto ou imagem), fazendo com que o processo educativo seja mais lúdico e participativo. Na produção desse material, é possível escolher o formato que achar melhor, com a produção de textos, imagens, gravuras, ilustrações etc.

O trabalho pode ser feito em pequenos grupos, mas é importante que o produto final seja apenas um. Para isso, primeiramente, é preciso definir com os estudantes como será o *fanzine*: nome,





formato, quantidade de páginas, quais informações serão abordadas, quem ficará responsável pela produção de cada informação (texto e imagem) etc. Na produção do conteúdo do *fanzine*, os alunos podem utilizar suas habilidades, de maneira que alguns estarão mais aptos para desenhar, outros para pintar, escrever textos, fazer poesias, diagramar manualmente ou no computador etc.

Algo importante é saber adequar a linguagem utilizada no *fanzine* aos familiares, pois pensar em maneiras de elaborar um conteúdo voltado para eles pode garantir maior interesse. Também é importante que você mostre aos alunos modelos de *fanzines* para que eles compreendam que tipo de conteúdo costuma ser aplicado nessa ferramenta de comunicação. Para esta atividade você pode sugerir uma parceria com o professor de Língua Portuguesa.

O ideal é que o *fanzine* seja curto, de fácil leitura, intercalando textos e imagens, que é uma forma de deixá-lo mais atrativo. A impressão pode ser em preto e branco ou colorida, dependendo do recurso financeiro disponibilizado pela gestão da escola. Além disso, os alunos podem tentar fazer parceria com alguma gráfica, que pode baixar o custo ou até mesmo doar as impressões. Fazer com que os alunos procurem a solução dos problemas apresentados pode favorecer a autonomia, um dos princípios do Protagonismo. Outra opção interessante é apresentar o *fanzine* em formato digital, pois, assim, ele poderá ser disponibilizado nas redes sociais, blogs e *sites*; porém, não deixe que eles esqueçam que o principal público dessa produção são as famílias.

Veja algumas referências sobre *fanzine*:

- ☞ MAGALHÃES, H. *O rebuliço apaixonante dos fanzines*. Série Quiosque, 27. 3. ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.
- ☞ NAS ONDAS DO RÁDIO ITAQUERA. *Programa Nas Ondas do Rádio*. Disponível em: <<http://goo.gl/rnBGXV>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ☞ PINTO, D. R. *Fanzine na educação: algumas experiências em sala de aula*. Série Quiosque, 29. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

Atividade 3 – O que desejo para meu ano escolar

Habilidade: exercitar a linguagem escrita por meio da produção de uma carta.

Recursos necessários: projeção ou impressão de textos jornalísticos; materiais para pintura, recorte e colagem.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Inicie o encontro dividindo os estudantes em grupos. Para cada grupo, distribua textos que mostrem o quanto a escola foi importante na vida das pessoas. Algumas sugestões:

- ☞ EDUCAR PARA CRESCER. *Depoimento de Dimas Mietto, diretor do Núcleo Jovem da Editora Abril*. Disponível em: <<http://goo.gl/vKSd3j>>. Acesso em: 8 dez. 2014



🔗 EDUCAR PARA CRESCER. *Depoimento de Tony Bellotto, músico e escritor*. Disponível em: <<http://goo.gl/UGu0Wa>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Em seguida, é interessante promover um bate-papo com os alunos a respeito do que eles leram: *O que chamou mais sua atenção na história de vida dessas pessoas? O que a educação representou para elas? Será que todo mundo pensa da mesma maneira? O que a educação e a escola representam para você?*

Desenvolvimento

Professor, peça a cada aluno que escreva uma carta para si mesmo, contando quais são os resultados que eles desejam alcançar na escola até o fim do ano. A parte final da carta deve ser reservada para as famílias, que poderão dar sua opinião acerca do que desejam para os alunos. Podem ser opiniões ou conselhos, mas, neste caso, é importante que os alunos leiam previamente a carta para os seus familiares, assim eles poderão dar conselhos relacionados ao que os alunos escreveram, fazendo-os sentir-se mais encorajados para alcançar os objetivos estabelecidos.

Para desenvolver a escrita da carta, solicite aos alunos que pensem naquilo que gostam de fazer na escola, em quais disciplinas têm maior ou menor dificuldade, como querem estar no final do ano, quais notas gostariam de obter, entre outras coisas.

As cartas podem ser guardadas em uma caixinha, podendo ser revisitadas pelos estudantes em diferentes momentos do ano letivo (nas avaliações bimestrais, por exemplo). Uma avaliação final sobre o que foi conquistado pode ser feita no encerramento do segundo semestre.

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada no ano anterior da disciplina e adapte para o contexto atual.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR

Atividade 1 – Diagnóstico inicial

Habilidades: categorizar respostas e criar porcentagens; elaborar questionários de pesquisa; exercitar a linguagem oral; exercitar a linguagem visual por meio das artes plásticas (desenho, pintura e composição de imagens); tabular dados da pesquisa.

Recursos necessários: laboratório de informática; revistas velhas; papel sulfite; materiais para pintura, recorte e colagem; papel cartão colorido ou cartolina para o jornal mural.

Número de aulas: 3





Sensibilização

Para iniciar o encontro, você pode fazer a dinâmica *Jogo do verdadeiro ou falso*. Afaste as cadeiras e carteiras deixando o centro livre e delimite o meio da sala com um tracejado no chão, dividindo a sala em dois lados. Um lado representará a resposta *verdadeiro* e o outro, *falso*. Todos os alunos precisam estar de pé, posicionando-se de um lado ou de outro conforme a resposta para as questões que serão feitas por você.

Faça afirmações que tenham relação com o tema proposto nesta Situação de Aprendizagem e elabore frases que possam ter como resposta apenas verdadeiro ou falso, pois os alunos não poderão se comunicar oralmente nesse jogo, mas apenas com o corpo, à medida que eles se posicionam em um dos lados.

Deixe claro para eles que não poderão conversar com os colegas durante o jogo, o silêncio é um exercício que precisa ser praticado. Eles também não podem influenciar a resposta dos outros com atitudes como puxar o colega para um dos campos. Cada um deve ser o mais sincero possível, pensando em suas respostas independentemente do que seus colegas acharão disso. Até mesmo porque esta é a mesma atitude que eles esperam dos entrevistados das suas pesquisas (familiares).

Alguns exemplos de afirmações que podem ser feitas:

- ☞ As famílias dos alunos participam ativamente das atividades da escola.
- ☞ Estudar não é importante.
- ☞ Para ter um bom trabalho é necessário estudar.
- ☞ Ter um melhor desempenho na escola depende exclusivamente dos alunos.

Por fim, retome algumas afirmações e converse com os alunos a respeito das respostas dadas.

Desenvolvimento

Explique que a proposta desta atividade é descobrir como é a participação das famílias na vida escolar dos estudantes. Para isso, retome os procedimentos de pesquisa que foram utilizados nas Situações de Aprendizagem anteriores. Sugira aos alunos que esta atividade seja realizada em parceria com o Clube Juvenil ou com os Líderes de Turma, pois isso poderá gerar maior impacto na escola.

Preparação do questionário

Peça aos alunos que se organizem em grupos, sugerindo que cada grupo fique responsável por coletar informações de uma classe da escola, dando prioridade para as do Ensino Fundamental – Anos Finais, caso a escola tenha as duas etapas da Educação Básica. Para isso, é fundamental que todos os alunos tenham em mãos um questionário com as mesmas perguntas. A sugestão é que a maior parte do questionário seja composta de perguntas fechadas, pois isso facilitará a tabulação das informações.

Preparação dos alunos

Sempre retome com os alunos o objetivo da aplicação desse questionário na escola, assim como as atitudes desejáveis para que seja possível ter uma coleta fiel à realidade. A seguir, alguns pontos importantes a serem discutidos com os grupos:



- ⌚ Preparação do material a ser utilizado na pesquisa.
- ⌚ Participação de todos.
- ⌚ Autorização prévia da coordenação e direção.
- ⌚ Maneiras de abordar os professores e alunos de outras classes.
- ⌚ Dicas que podem facilitar a coleta de dados.
- ⌚ Anotação das percepções que tiveram e que não, necessariamente, são informações presentes no questionário.

Sugestões para elaboração do questionário

É importante que o questionário seja curto e com perguntas que mostrem o acompanhamento e a participação dos familiares na vida escolar dos estudantes.

A seguir, uma sugestão de questionário.

Nome do entrevistado: _____

Idade: _____

Ano: _____

1. Como é o acompanhamento dos seus familiares na sua vida escolar?
 - () Não fazem nenhum tipo de acompanhamento.
 - () Perguntam o que aconteceu na escola.
 - () Veem a lição de casa.
 - () Fazem a lição de casa comigo.
2. Os seus familiares participam das atividades promovidas na escola, como reuniões, festas, palestras etc.?
 - () Sempre.
 - () De vez em quando.
 - () Nunca.
3. Caso seus familiares nunca participem das atividades promovidas na escola, indique o(s) motivos(s).
4. Você acha que é importante a participação dos seus familiares na sua vida escolar?
 - () Não acho importante.
 - () Acho importante.
 Por quê? _____
5. O que você acha que poderia ser diferente na participação dos seus familiares na sua vida escolar?

Quadro 7.





Coleta de dados

Esta é a etapa de aplicação do questionário. Para que haja uma melhor organização da entrada dos alunos nas salas, ajude-os a definir com a coordenação e direção uma semana e/ou horários para a aplicação do questionário; assim, os professores já estarão cientes e poderão colaborar com esse processo. Lembre-os de que é importante que eles também respondam ao questionário.

Tabulação das informações

Uma dupla de cada grupo ficará responsável pela tabulação dos dados coletados. Os alunos precisam contabilizar quantas respostas foram dadas e criar gráficos para ilustrar os resultados. Neste momento, eles podem contar com a ajuda do professor de Matemática e utilizar a sala de informática para a produção dos gráficos: um bom recurso para essa ação é utilizar as ferramentas da Tecnologia da Informação.

Divulgação dos resultados

O momento de compartilhar os resultados é uma etapa muito importante. Por isso, convide os grupos a elaborar algum material visual, de fácil acesso, e que possa trazer todas as informações relevantes a respeito da pesquisa. Solicite que encontrem a melhor solução para compartilhar os resultados. Lembre-se de sempre apresentar a situação-problema para os estudantes encontrarem uma solução. Uma sugestão pode ser a criação de um jornal mural.

Peça para que cada grupo escolha um tópico importante da pesquisa e, a partir disso, dedique-se à produção de conteúdo para o jornal mural. Professor, garanta que todos os tópicos sejam distribuídos entre os grupos.

É importante que um dos grupos cuide do *layout* do jornal mural, que deve ser criativo. Nele, deve caber todo o material produzido pelos outros grupos. Seria interessante também inserir no jornal mural uma seção para publicar o comentário do Diretor e/ou dos coordenadores sobre a pesquisa realizada.

Para esta atividade, veja algumas dicas de materiais sobre como elaborar um jornal mural:

- 🔗 PORTAL DO PROFESSOR. *Escrevendo e lendo com o jornal mural*. Disponível em: <<http://goo.gl/NFFboc>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 REVISTA VIRAÇÃO. *Como se faz um jornal mural*. Disponível em: <http://issuu.com/viracao/docs/edicao_83/11>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 SEE-SP. *A educação e o jornal mural*. Disponível em: <<http://goo.gl/Kf9r1H>>. Acesso em: 8 dez. 2014.



Atividade 2 – Aprofundando o tema

Habilidades: gravar e editar vídeos.

Recursos necessários: equipamentos para projeção e gravação de vídeo (celular ou máquina fotográfica); computador para edição do vídeo.

Número de aulas: 3

Sensibilização

O objetivo desta atividade é gravar entrevistas com profissionais de diferentes áreas sobre os impactos da participação familiar na sua vida escolar. Para ajudar os alunos na elaboração de roteiros de entrevista, é importante que eles conheçam o impacto da participação familiar na aprendizagem, não apenas a partir dos seus pontos de vista e dos demais alunos da escola, mas com base em pesquisas e estudos. Isso trará uma visão mais ampla sobre o assunto, o que será essencial para que, em outro momento, eles consigam argumentar com seus familiares.

Uma sugestão é iniciar o encontro apresentando alguns vídeos elaborados pela campanha *Participar é um presente*, do site Educar para Crescer. Os vídeos tendem a chamar a atenção dos alunos, considerando-se que os entrevistados são personalidades conhecidas deles. Os vídeos podem ser assistidos na sala multimídia da escola e estão disponíveis em: <<http://goo.gl/sVqgLL>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Em seguida, você pode eleger alguns materiais interessantes sobre o tema e pedir aos alunos que discutam a respeito em grupos. Veja algumas dicas:

- ☞ Segundo a pesquisa de Maria Eulina Pessoa de Carvalho do Centro de Educação da UFPB, é possível identificar cinco pontos de melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos a partir do maior envolvimento da família na educação: melhor desempenho na leitura, maior desenvolvimento da linguagem, mais motivação para os estudos, comportamentos pró-sociais e hábitos de qualidade no trabalho. Disponível em: <<http://goo.gl/0o5zLd>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ☞ De acordo com a pesquisa *Fatores associados ao sucesso escolar: levantamento, classificação e análise dos estudos realizados no Brasil*, promovida pela Fundação Itaú Social em 2008, 70% é a parcela do desempenho escolar explicada por fatores familiares. Disponível em: <http://www.fundacaoitausocial.org.br/_arquivosstaticos/FIS/pdf/fase_ultima_versao.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ☞ IOSCHPE, G. *Como os pais podem ajudar na aprendizagem dos filhos*. Disponível em: <<http://goo.gl/mD2NoX>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ☞ MOBILIZAÇÃO SOCIAL PELA EDUCAÇÃO. Ministério da Educação. *Acompanhem a vida escolar de seus filhos*. Disponível em: <<http://goo.gl/Ckwsu>>. Acesso em: 8 dez. 2014.





Desenvolvimento

Explique aos alunos que, neste momento, a partir das entrevistas com profissionais de diferentes áreas, eles irão aprofundar ainda mais o que já descobriram com os estudos e pesquisas sobre os impactos do envolvimento da família na educação. Para iniciar esta atividade, convide os alunos a se organizarem em até cinco grupos para definir quem serão os entrevistados. O ideal é envolver a coordenação pedagógica e a direção da escola, pois esses são profissionais que podem contribuir dando suas entrevistas. Além disso, os estudantes podem encontrar alguém no seu próprio bairro ou na internet.

Após a definição dos entrevistados (um por grupo), será o momento de elaborar as perguntas para a conversa. A seguir, há algumas sugestões de perguntas, mas é importante que os alunos elaborem outras com seus grupos. Lembre-os de levar para a entrevista os dados obtidos no diagnóstico feito na escola, assim como as informações que pesquisaram.

- 🕒 O que você mais gostava de fazer na escola?
- 🕒 Você ainda tem amigos da época da escola?
- 🕒 Você tinha ajuda de alguém para realizar as tarefas escolares? Se sim, quem?

Explique que a proposta é filmar essas entrevistas para que, em outro momento, eles produzam um vídeo sobre o tema para apresentá-lo aos familiares, sensibilizando-os para o assunto. É importante verificar a disponibilidade de câmeras filmadoras na escola, mas caso a escola não possua esses aparelhos, os alunos podem usar o próprio celular.

Oriente-os a fazer o planejamento desta ação descrevendo as etapas necessárias, como marcar a entrevista em um dia e horário viável para o entrevistado e fora do horário de aula.

Para ajudá-los a entender como fazer isso, peça aos alunos que acessem alguns materiais a respeito:

- 🕒 CINÉFILA ARTE. *Dicas que vão deixar sua filmagem com celular mais profissional*. Disponível em: <<http://goo.gl/JTW1W7>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🕒 NEMES, A. *Dicas para fazer um filme sensacional com a câmera do seu celular*. Disponível em: <<http://goo.gl/amGloc>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🕒 TERRERAN, C. *Uma ideia na cabeça e um telefone na mão: confira dicas para filmar com o celular*. Disponível em: <<http://goo.gl/ArvjuS>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Depois da filmagem, os alunos vão editar as entrevistas para produzir a versão final do vídeo. O grupo precisa, portanto, assistir novamente ao material, selecionando as partes mais interessantes. O vídeo não pode ficar muito extenso: o ideal é que ele tenha, no máximo, cinco minutos de duração. Essa tarefa pode ser assumida pelos alunos que tenham maior familiaridade com o computador (como aqueles que participam de Clubes Juvenis de cinema, vídeo ou TV) e pode ser feita na sala de informática da escola. Há muitas ferramentas gratuitas disponíveis para edição que os alunos podem utilizar, um exemplo é o Windows Movie Maker.

Convide-os a assistir às videoaulas a seguir para aprender a como utilizar essa ferramenta:

- 🔗 INFORMÁTICA EDUCACIONAL. *Videoaula de Windows Movie Maker*. Disponível em: <<http://goo.gl/ElxYbL>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 TV GUARAPA. *Videoaula de Movie Maker*: curso de Windows Live Movie Maker. Disponível em: <<http://goo.gl/y1AZnY>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Com o vídeo pronto, seria interessante promover um bate-papo a respeito do processo de produção, realizando também uma avaliação do produto final. Solicite que os alunos planejem a melhor maneira de realizar essa ação.

Atividade 3 – Sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento escolar

Habilidades: criar roteiro da peça teatral, exercitar a linguagem oral, escrita e corporal por meio do teatro.

Recursos necessários: todos os materiais necessários para a realização de uma peça de teatro (tecidos, figurino e objetos de cena); computador e projetor para exibição de vídeo.

Número de aulas: 5

Sensibilização

Convide a turma a retomar as informações e os resultados levantados e tabulados na pesquisa realizada sobre o acompanhamento da vida escolar dos alunos pelos seus familiares. Promova um bate-papo a respeito desse diagnóstico: *O que foi possível perceber? As famílias participam muito ou pouco? A participação é ativa ou poderia ser maior? Os alunos acham que a participação das famílias é importante? Como é isso para vocês?*

Solicite a eles que apontem, inclusive, o que acham que mudaria, de fato, no seu dia a dia e no seu processo de aprendizagem, caso seus familiares participassem mais.

Desenvolvimento

A partir da discussão, lance aos alunos o seguinte desafio: sensibilizar seus familiares para a importância da participação deles na sua vida escolar. Para isso, a sugestão é, utilizando tudo o que aprenderam até o momento, organizar um encontro com os familiares a fim de apresentar o vídeo produzido e uma peça de teatro ou outra forma de expressão que preferirem para mostrar a visão deles sobre o tema.

Outro recurso que poderá ser utilizado é a cartilha produzida pelo MEC direcionada às famílias. Por meio dessa cartilha, os estudantes podem eleger temas interessantes para ser trabalhados.

Preparação da peça

Depois de retomarem e discutirem tudo o que viram até o momento, os alunos seguirão um passo a passo para preparar a peça de teatro: definirão responsabilidades (quem irá escrever o texto, quem serão os atores e produtores etc.), definirão o mote da peça, a escrita do texto, a escolha dos





personagens (pai, mãe, aluno, diretor da escola, coordenador), organizarão a produção (roupas, cenário, materiais necessários), ensaios etc.

É importante que o processo de produção da peça tenha um tempo adequado para o planejamento e a execução. As atividades podem ser desenvolvidas durante as aulas, mas é essencial organizar um tempo para os ensaios, para que os alunos se sintam confiantes e estejam preparados para a apresentação.

Uma parte dos alunos pode ficar responsável por preparar a divulgação do encontro, elaborando, por exemplo, convites para os familiares e/ou responsáveis e demais membros da escola. Além disso, seria interessante se eles produzissem uma faixa para ser colocada na frente da escola, convidando as famílias da comunidade para participar desse encontro.

Dia do encontro

1. Sensibilização inicial

Os alunos podem iniciar o encontro com uma dinâmica, como a chamada *Travessia* (mais detalhes sobre a realização desta atividade estão disponíveis em: <<http://migre.me/l3bcC>>. Acesso em: 8 dez. 2014.)

PASSO A PASSO

- ☞ Inicie o jogo dividindo o espaço em três partes (margem 1, rio e margem 2) com 2 pedaços de barbante.
- ☞ Peça para que a turma fique atrás de uma das margens.
- ☞ Coloque cartolinas no chão, formando uma ponte inacabada (é importante que ela não chegue à outra margem). Deixe um espaço para duas cartolinas serem colocadas.
- ☞ Peça para que o grupo imagine que um vulcão está em erupção e que, em pouco tempo, as lavas chegarão até eles. Ressalte que eles não podem pisar na água (fora da ponte), porque o rio está cheio de piranhas. Todos devem atravessar a ponte ao mesmo tempo.
- ☞ Reserve alguns minutos para o grupo conversar e desenvolver uma estratégia para atravessar a ponte de uma só vez.
- ☞ Quando perceber que eles estão prontos, diga que a lava se aproxima e que eles precisam atravessar a ponte logo.
- ☞ Acompanhe a travessia, garantindo que eles não pisem no rio e que cada subgrupo de 4 pessoas fique em apenas um pedaço de cartolina.
- ☞ Quando todos estiverem na ponte, peça que o último passe a cartolina que sobrou no chão para o primeiro da fila, passando por todas as pessoas que estão na ponte.
- ☞ Aguarde “a pedra” ser colocada e, se necessário, oriente-os a passar uma segunda pedra.
- ☞ Com a ponte conectada à outra margem, todos podem passar para o outro lado do rio.



Convide o grupo a formar uma roda e conversar a respeito da dinâmica. Peça que discutam como se sentiram e ajude-os a perceber que foi necessário diálogo e organização para atingir o objetivo. Relacione a dinâmica com o acompanhamento da vida escolar pelos familiares: o vulcão que está prestes a explodir é o impacto da falta de participação dos familiares na vida escolar dos alunos. Questione: *Quais são as pedras nesse caminho? Como é possível, juntos, criar pontes para a aproximação de escola, alunos e famílias?* Professor, lembre-se de que há alunos com diferentes composições familiares. Tenha, portanto, cuidado ao tratar da questão da participação da família na escola.

2. Apresentação do vídeo

Neste momento, os alunos irão apresentar o vídeo com a opinião dos profissionais a respeito do tema. Alguns estudantes podem fazer a apresentação inicial do material e finalizar explicando como foi o processo de produção.

3. Apresentação

Para finalizar, os alunos apresentarão a peça teatral. Solicite que alguém filme o espetáculo: assim, será possível compartilhar esse momento com os familiares que não puderam estar presentes.

Como parte da apresentação, ao final, eles podem organizar um pequeno debate com os familiares, perguntando o que acharam do tema e o que mais lhes chamou a atenção. Seria interessante, inclusive, que o jornal mural estivesse instalado nesse espaço para que os alunos pudessem comentar os dados da pesquisa e o que têm discutido desde então.

Os familiares podem, ainda, ser convidados a falar sobre a entrevista da qual participaram com os estudantes: *O que significou para você recordar os tempos de escola? Como foi pensar sobre o valor da educação em sua vida?*

Ao final, sugere-se fazer a distribuição da cartilha *Acompanhem a vida dos seus filhos*, produzida pelo Ministério da Educação (MEC) e direcionada às famílias. A escola pode solicitar exemplares ou baixar o PDF e imprimir. A cartilha será um brinde para todos que estiverem presentes.

A seguir, o link onde é possível fazer o download da cartilha:

🔗 MOBILIZAÇÃO SOCIAL PELA EDUCAÇÃO. *Acompanhem a vida escolar de seus filhos*. Disponível em: <<http://goo.gl/Ckwsu>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada no ano anterior da disciplina e adapte para o contexto atual.





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA

Atividade 1 – O papel da família na escola

Habilidades: planejar a construção de uma maquete; organizar campanha; produzir diferentes peças de comunicação (cartaz impresso, digital etc.); criar identidade visual de campanha.

Recursos necessários: computador para produzir as peças de comunicação; impressão do material a ser utilizado na campanha.

Número de aulas: 4

Sensibilização

Organize a classe em grupos de até cinco alunos. Os grupos serão responsáveis por montar uma maquete dos espaços da escola onde as famílias poderão realizar uma ação em prol da comunidade escolar. Peça a eles que criem uma legenda justificando a escolha do espaço.

Nesse momento, os grupos não precisam pensar em como essa ação acontecerá, o mais importante é indicar os espaços que podem ser úteis na parceria escola/família.

Após a montagem da maquete, solicite que cada grupo apresente sua produção.

Desenvolvimento

Proponha aos alunos a organização de uma campanha com o tema *Participação da família na escola*. Com o tema dado, a turma precisará pensar em um título interessante para a campanha, considerando a realidade da escola e os objetivos dessa iniciativa. O desafio é trazer, efetivamente, as famílias para participar de alguma atividade dentro da escola, ou seja, os alunos precisam convidar uma ou mais pessoas da família, por meio de uma ficha de inscrição, na qual eles irão colocar dados pessoais de cada participante e a resposta para a seguinte questão: *O que você pode oferecer para a escola?*

A seguir, há algumas sugestões de estratégias de comunicação que podem ser utilizadas para realizar essa campanha, mas é importante dar prioridade às estratégias planejadas a partir das ideias dos alunos.

- ☞ Fazer peças de vestuário com o título da campanha, utilizando material reciclado, e entregar para os participantes.
- ☞ Colar cartazes com o título da campanha pela escola.
- ☞ Publicar *posts* diários no *Facebook* ou em outros veículos de comunicação da escola (como blogs, jornal mural, rádio etc.) para motivar outros alunos a convidar suas famílias.
- ☞ Enviar cartas às residências do entorno da escola, explicando como vai funcionar a campanha.

No final do período de divulgação, além de contabilizar quantas pessoas aderiram à campanha, os alunos podem divulgar a informação pela escola. É importante motivar todos os alunos a se engajar nessa ação!

O engajamento da direção e da coordenação é fundamental para que a campanha dê certo! Tanto no sentido de apoiar as ideias e validar a proposta quanto na viabilização de alguns materiais. Assim, a partir da iniciativa dos alunos, a direção pode ser responsável por enviar cartas aos familiares dos alunos, incentivando-os a participar, e, também, pode deixar um espaço nos conselhos de classe e demais reuniões para falar sobre a iniciativa.

Atividade 2 – Espaços de participação na escola

Habilidade: exercitar a linguagem oral e escrita.

Recursos necessários: materiais para publicação das histórias dos funcionários no mural da escola.

Número de aulas: 3

Sensibilização

Professor, separe a classe em duplas ou trios e proponha o registro de histórias de profissionais da escola. Cada dupla/trio registrará uma história que tenha acontecido dentro do ambiente escolar. Para a produção dos textos, os alunos podem recorrer ao professor de Língua Portuguesa.

Após a escrita, peça para que cada dupla/trio apresente sua história em sala e faça uma votação para eleger aquelas que irão para o mural da escola.

Esta atividade coloca os alunos em contato com as diferentes profissões e funções existentes na comunidade escolar. Além disso, proporciona o conhecimento dos espaços de participação de maneira dinâmica e viva, por meio das histórias relatadas pelos profissionais.

Desenvolvimento

Peça aos alunos que se dividam em grupos e proponha que relembrem as funções existentes dentro da escola (em todos os setores). Com esse levantamento em mãos, solicite aos grupos que compartilhem suas listas de maneira que seja feita uma lista única com todos os nomes e funções exercidas por essas pessoas.

Após esse levantamento, peça aos alunos para criar uma nova lista com os tipos de atividade voluntária que tanto eles quanto as famílias podem desenvolver na escola. Neste momento, é importante que os alunos extrapolem a lista das atividades comuns feita anteriormente. Podem sugerir novas atividades de acordo com as habilidades dos próprios alunos e de suas famílias (retomar as fichas preenchidas pelas famílias com a informação do que elas podem oferecer para a escola). Seria interessante apresentar também as boas práticas que já aconteceram na escola envolvendo as famílias. Veja alguns exemplos de atividades que podem ser criadas:





- 🕒 **Familiares:** ter pessoas que cuidem da horta ou do jardim da escola, outras que ajudem em alguma atividade na secretaria ou ofereçam alguma atividade que já exercem profissionalmente (por exemplo, dentista, jornalista, cabeleireiro etc.), entre outras possibilidades.
- 🕒 **Alunos:** oferecer atividades de dança, ensinar as famílias a mexer no computador e na internet, cuidar do espaço da sala de leitura ou do laboratório de informática, entre outras possibilidades.

A possibilidade de desenvolvimento dessas ações dependerá de uma conversa prévia com a direção e coordenação da escola a fim de alinhar como esses trabalhos serão desenvolvidos pelas famílias.

Atividade 3 – Mobilizando as famílias

Habilidades: organizar o dia da ação de engajamento das famílias; organizar a reunião de encontro com as famílias.

Recursos necessários: sala para realizar a reunião de encontro das famílias e demais materiais relacionados ao dia da ação de engajamento.

Número de aulas: 4

Sensibilização

Os alunos podem convidar os familiares que aceitaram participar da campanha para um café da manhã colaborativo na escola. Uma maneira de organizar esse encontro é fazer um convite impresso que os alunos possam levar para casa. No convite não podem faltar as seguintes informações: nome criativo para o evento, data, horário, local dentro da escola e, por fim, a solicitação de colaboração com alguma comida ou bebida para o café da manhã. O ideal é lançar esse convite com, pelo menos, duas semanas de antecedência da data agendada.

Os alunos podem ser os responsáveis pela produção dos convites e organização do espaço onde acontecerá o café da manhã. Oriente-os a escolher um local arejado e claro e a decorar a sala com tecidos coloridos para tornar o ambiente mais acolhedor. As produções de atividades anteriores dos alunos podem estar expostas, assim as pessoas presentes vão se dar conta da quantidade de informações e intervenções que já foram realizadas envolvendo os familiares.

O principal objetivo do café da manhã, além de ser um espaço de socialização e integração, será promover um momento em que alunos e familiares comecem a definir, juntos, as melhorias que desejam ver na escola, cruzando as necessidades reais com as informações obtidas por meio das fichas de inscrição da campanha.

Para começar, os estudantes, com o seu apoio, podem compartilhar todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano sobre a importância das famílias na vida escolar dos alunos. Em seguida, proponha que todos se reúnam em pequenos grupos e reflitam sobre: *A escola dos meus sonhos é aquela que _____.*



Cada grupo vai eleger um desejo/sonho e escrevê-lo em cartões coloridos, colando-os com fita-crepe na parede, de modo que todos consigam visualizar as ideias. Em consenso, serão escolhidos aqueles desejos possíveis de ser realizados em curto prazo. Cole os cartões escolhidos em um espaço de destaque e, ao lado, registre qual será o papel dos alunos, da escola e das famílias para a concretização desse sonho. Neste momento, peça a eles que reflitam: *O que eu gostaria de fazer em prol da escola?* Essa é uma maneira de promover o comprometimento de todos.

Desenvolvimento

Finalmente, oriente os alunos a escolher uma data para que as famílias possam se envolver em ações em algum espaço da escola. Por exemplo, os familiares que gostam de ler podem disponibilizar livros para os alunos e fazer rodas de leitura; os que gostam de cozinhar podem ensinar algumas receitas fáceis; os que gostam de cultivar podem dar dicas de jardinagem tanto para os alunos quanto para os adultos que trabalham na escola. Esses momentos serão muito ricos, pois haverá a interação entre diferentes públicos: alunos, profissionais da escola e familiares.

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada no ano anterior da disciplina e adapte para o contexto atual.

AVALIAÇÃO DO ANO

Convide os alunos a pensar sobre as questões a seguir, escrevam suas conclusões em uma folha de papel e, depois, as compartilhem com seus colegas:

1. Hoje consigo perceber melhor a importância da família na minha educação? Por quê?
2. Acredito que meus familiares estão mais próximos da minha vida escolar? Por quê?
3. O que aprendi ao realizar as diversas ações de intervenção durante este ano?

Professor, fique à vontade para incluir outras questões.

PARA SABER MAIS

- Ⓔ BATISTA, A. A. G.; SILVA, H. H. C. *Família, escola, território vulnerável*. São Paulo: CENPEC, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/W7vKKC>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- Ⓔ CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/2pFjt9>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- Ⓔ EPSTEIN, J. L. A comprehensive framework for school, family, and community partnerships. In: EPSTEIN, J. L.; COATES, L.; SALINAS, K. C.; SANDERS, M. G.; SIMON, B. S. (Eds.). *School, family, and community partnerships*. Thousand Oaks, California: Sage, 1997. p. 1-25.





9º ANO – MINHA ESCOLA E A COMUNIDADE

ORIENTAÇÕES GERAIS

O tema do 9º ano fecha o ciclo da disciplina Protagonismo Juvenil no Ensino Fundamental – Anos Finais. Diante disso, a pretensão será ajudar os estudantes a ampliar o olhar para além da escola, com enfoque na comunidade. Hoje, mais do que nunca, as cidades enfrentam muitos desafios – questões ambientais, mobilidade urbana, urbanização acelerada etc. –, fazendo com que a garantia pela qualidade de vida dos seus cidadãos seja discutida permanentemente.

Ao mesmo tempo, há muitas possibilidades de parceria com as comunidades que, muitas vezes, não são exploradas como verdadeiros territórios educativos.

Para que os adolescentes possam reconhecer-se nessa comunidade e, assim, ter uma postura proativa frente aos desafios vivenciados, é importante que eles reflitam e pensem em como circulam e se apropriam desses espaços e conheçam as diversas oportunidades que essa comunidade dispõe, a fim de que possam colaborar com a construção de um espaço cada vez melhor para si e para todos os cidadãos que ali vivem.

Para a educação, a comunidade é um amplo campo que não pode ser explorado apenas no estudo do meio, mas, sim, como uma oportunidade para conhecer as pessoas e os espaços. A interação comunidade/escola traz, para o contexto da sala de aula, conteúdos vivos, melhorando cada vez mais a relação aluno/comunidade. Por isso, as atividades previstas para este ano trazem diversas sugestões de leituras, pesquisas, visitas (dependendo da disponibilidade orçamentária de cada escola) e produções de materiais, a fim de despertar o interesse dos adolescentes para a construção de projetos de intervenção na comunidade.

Mas, para que os estudantes possam vivenciar essa experiência de ação concreta, é fundamental que a direção e a coordenação tenham um papel ativo de diálogo e abertura com a comunidade, ajudando nas articulações necessárias e incentivando os alunos a se apropriarem cada vez mais desse espaço. Recomenda-se, ainda, envolver de forma intensa toda a comunidade escolar no projeto, incentivando o compartilhamento de saberes entre as disciplinas, o que resultará, sem dúvida, em um projeto mais eficiente e eficaz.

O conteúdo foi organizado da seguinte maneira:

- 🌀 Situação de Aprendizagem 1 – A comunidade e meus espaços de participação
- 🌀 Situação de Aprendizagem 2 – Conhecendo mais a comunidade
- 🌀 Situação de Aprendizagem 3 – Instâncias de participação na comunidade e na cidade
- 🌀 Situação de Aprendizagem 4 – Intervindo na comunidade



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – A COMUNIDADE E MEUS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

Atividade 1 – Levantamento das habilidades individuais

Habilidades: compreender a diferença entre habilidades individuais e *hobbies*; gravar e editar vídeos.

Recursos necessários: equipamento audiovisual para gravação de vídeo e computador para edição.

Número de aulas: 2

Sensibilização

As Situações de Aprendizagens propostas para o 9º ano requerem um maior nível de desinibição e autonomia. Considerando isso, propõe-se que você, professor, desenvolva a dinâmica da adivinhação.

Peça aos estudantes que escolham um objeto pessoal que esteja com eles neste momento e oriente-os a trocá-lo pelo de outro estudante. As trocas podem acontecer mais de uma vez, com diferentes alunos, até que tenham ficado com um objeto que os satisfaça. Ao final, a ideia é que ninguém fique com os próprios objetos, o que leva os jovens a se arriscarem no diálogo e no poder de convencer o outro a fazer a troca.

No final, peça para que todos mostrem os novos objetos e contem como foi participar da dinâmica: *Foi difícil convencer as pessoas a trocarem? Como elas reagiram? Como se aproximaram? O que esses objetos revelam sobre as pessoas com quem você conversou durante as trocas? Qual foi o melhor argumento para a troca que você ouviu?*

A proposta aqui é que os alunos consigam reconhecer os seus potenciais e as suas habilidades de comunicação tanto individuais quanto coletivas.

Desenvolvimento

Propõe-se agora levar os alunos a refletir acerca das seguintes questões: *O que gosto de fazer quando estou sozinho? O que gosto de fazer quando estou com meus amigos? O que gosto de fazer no bairro onde moro?*

Para trabalhar essas perguntas, divida-os em grupos de até seis pessoas e peça para que anotem as respostas dos colegas. A partir desse levantamento de informações, cada grupo irá produzir um texto, uma história com começo, meio e fim. Oriente-os a pedir ajuda ao professor de Língua Portuguesa para fazer a revisão do texto.

Ao final, proponha aos alunos que transformem a história em um vídeo curto e, depois, o apresentem em sala. Cada grupo poderá explicar como foi o processo de produção e, no que diz respeito ao trabalho em grupo, quais foram os desafios encontrados.





Finalize esta atividade com uma lista de habilidades, *hobbies* e espaços frequentados pelos alunos na comunidade.

Atividade 2 – Eu na comunidade

Habilidade: identificar os espaços frequentados pelos alunos na comunidade.

Recursos necessários: equipamento de som; impressão da tabela *Eu na comunidade* (não obrigatório); materiais de pintura; recorte e colagem para a produção de um painel; transporte e autorização pelos responsáveis para visita aos espaços na comunidade.

Número de aulas: 4

Sensibilização

Inicie o encontro com alguma música tranquila e peça para que reflitam sobre duas questões centrais:

- 🕒 Quando eu penso na minha comunidade, quais são as expectativas em relação a este espaço?
- 🕒 Quais são os medos?

Se for necessário, dê alguns exemplos para ajudá-los nessa reflexão: expectativa – que sejam realizadas oficinas de jogos de rua; medos – de não poder andar sozinho por qualquer lugar. Em seguida, proponha que transformem essas percepções em imagens, desenhando ou fazendo recortes de revista, jornal etc.

Para finalizar, em roda, oriente-os a compartilhar com os colegas suas reflexões. Procure anotar o que eles falarem em um quadro, separando as expectativas e os medos. É importante que esse quadro fique visível ao longo de todas as atividades desta Situação de Aprendizagem.

Desenvolvimento

Convide os estudantes a lembrar e a tomar nota dos locais que eles costumam frequentar na comunidade. Em seguida, proponha uma reflexão sobre quantas vezes vão a esses locais e se vão a esses espaços por obrigação ou diversão, se é fácil ou difícil chegar até lá etc. Para facilitar, eles podem montar um quadro para sistematizar as ideias. Veja um exemplo:

MEUS ESPAÇOS NA COMUNIDADE				
LOCAL	FREQUÊNCIA	OBJETIVO	LOCALIZAÇÃO	MINHA RELAÇÃO COM O LOCAL
Escola	Diariamente	Estudar	Próximo da minha casa.	Gosto de estar na escola, porque lá encontro meus amigos.
Escola de futebol				
Shopping				
Grupo de jovens				

Quadro 8.



Em seguida, convide os estudantes a formar grupos e a conversar sobre as anotações. Depois, faça uma roda e peça para que eles compartilhem o que descobriram: *Muitos alunos frequentam os mesmos locais? Os locais que vão são de diversão? Onde eles estão localizados?*

É interessante, ao final, que os grupos montem um painel, anotando os locais que costumam frequentar. Seria interessante organizar uma visita a locais que os alunos gostariam de conhecer. Os que já conhecem podem atuar como guias.

Atividade 3 – Apropriação da comunidade pelos diferentes grupos

Habilidades: reconhecer as diversas culturas juvenis presentes na comunidade; reconhecer espaços a partir das percepções dos cinco sentidos (olfato, paladar, tato, visão e audição).

Recursos necessários: equipamento de som; cartões coloridos; cartolina e canetas hidrográficas.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Inicie o encontro perguntando aos adolescentes quais são as culturas que expressam quem eles são. Para ajudar nessa conversa, eles podem assistir, por exemplo, a uma série de reportagens chamada *Tribos*, produzida pelo programa *A Liga*.

📺 YOUTUBE. *A Liga: tribos*. Disponível em: <<http://goo.gl/uN0AMi>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Em seguida, convide o grupo a falar sobre o que assistiram, procurando identificar se eles fazem parte de alguma dessas tribos.

Desenvolvimento

Depois da discussão inicial, peça aos estudantes que formem grupos e conversem a respeito das diferentes culturas juvenis das quais participam. Os grupos podem anotar as principais características, atividades, gostos e locais que frequentam, identificando as diferentes tribos existentes na comunidade.

Em seguida, solicite que cada grupo apresente o que discutiu. As principais observações podem ser anotadas em um quadro. Convide-os a discutir o seguinte: *A apropriação da comunidade acontece da mesma forma pelos skatistas e por aqueles que gostam de hip hop? O que muda? Há espaços adequados para todas as culturas? Há divisões na comunidade por conta disso? Se sim, quais as consequências disso? Quais as dificuldades de cada cultura para fazer o que gosta na comunidade?*

Oriente os alunos a pesquisar sobre as diferentes culturas juvenis, as que eles fazem parte e também outras. Com essa pesquisa em mãos, os grupos podem preparar um material sobre tudo o que discutiram e vivenciaram e divulgar em suas redes sociais (*Facebook* ou *Twitter*) ou no jornal mural





da escola. A divulgação das informações pode incentivar outros jovens a participar da discussão, além de ser uma forma de os alunos envolvidos compreenderem, de maneira crítica, a diversidade das culturas juvenis nas comunidades onde vivem.

Atividade 4 – Meu olhar sobre a comunidade

Habilidades: interpretar músicas; reconhecer aspectos da comunidade; utilizar aplicativo específico para gravação de áudio.

Recursos necessários: cartões coloridos; canetas hidrográficas; painel para anotação sobre os aspectos da comunidade; computadores; gravador (pode ser utilizado o do celular); microfone.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Convide os alunos a pensar sobre os diversos espaços existentes na comunidade identificados nos anos anteriores e os descobertos a partir das atividades desenvolvidas este ano. Anote tudo em um quadro para facilitar a conversa. Em seguida, solicite que eles formem grupos para realizar o seguinte desafio: *Como vocês apresentariam a nossa comunidade para uma pessoa que não conhece a região por meio de uma palavra, um cheiro, um sabor e uma sensação?*

Todas as anotações podem ser feitas em cartões coloridos produzidos com cartolina (um cartão para cada item). Em seguida, peça que mostrem os cartões aos colegas e montem um quadro, como o mostrado a seguir:

DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE			
UMA PALAVRA	UM CHEIRO	UM SABOR	UMA SENSAÇÃO

Quadro 9.

É importante que o quadro fique exposto em sala para que eles possam retomar as observações que fizeram e verificar se as percepções foram mudando ao longo do ano.

Desenvolvimento

Inicie a atividade tocando a música *A cidade ideal*, de Chico Buarque (Disponível em: <<http://goo.gl/8iG097>>. Acesso em: 8 dez. 2014.) ou qualquer outra canção que trate da realidade de uma comunidade ou cidade. Em seguida, convide os alunos a formar uma roda e conversar sobre a música. Professor, se você decidir trabalhar com essa canção, peça aos alunos que façam as seguintes



reflexões: *Para vocês, se fôssemos falar de comunidade, o que seria uma comunidade ideal? Qual é a comunidade ideal para um adolescente na faixa etária de vocês?* Anote todas as observações.

Em seguida, coloque a música *A cidade*, de Chico Science (Disponível em: <<http://goo.gl/51bFnW>>. Acesso em: 8 dez. 2014.), que traz uma letra mais crítica sobre a realidade das cidades. Retome a roda e convide-os a refletir sobre o que ouviram: *Vocês concordam com essa visão de cidade? Por quê?* Proponha a eles que comparem as duas letras e situações: *Já chegamos na cidade ideal? Ou vivemos essa cidade descrita pela música de Chico Science?*

Professor, se considerar pertinente, antes de apresentar as canções, fale um pouco sobre os compositores para os alunos.

Depois da conversa, convide-os a formar grupos e, juntos, criar pequenas músicas que possam refletir o que eles pensam sobre a comunidade. Eles podem aproveitar para colocar em prática suas habilidades. Quem sabe tocar violão, por exemplo, pode ser o responsável por compor a melodia, enquanto outros podem cantar.

Se os alunos tiverem interesse, podem ser incentivados a fazer a gravação do áudio das músicas em programas de computador que permitem inserir efeitos, sons de fundo etc. Há *softwares* gratuitos e fáceis de utilizar, como o Audacity (os alunos poderão pesquisar tutoriais na internet sobre como utilizar a ferramenta). A seguir, o *link* para *download* do programa:

📎 SOFTONIC. *Download* gratuito do programa. Disponível em: <<http://audacity.softonic.com.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Caso a escola tenha uma rádio escolar, as produções podem ser apresentadas no intervalo ou em outro momento em que os demais alunos estejam reunidos. Isso pode ser feito em conjunto com o Grêmio Escolar, o Clube Juvenil e os Líderes de Turma.

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada nos anos anteriores da disciplina e adapte para o contexto atual.





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – CONHECENDO MAIS A COMUNIDADE

Atividade 1 – A comunidade e a relação com a cidade

Habilidades: compreender aspectos culturais, econômicos e sociais da cidade; localizar-se geograficamente no mapa da cidade; reconhecer a cidade/comunidade.

Recursos necessários: impressão de imagens e projeção de diferentes mapas da cidade.

Número de aulas: 3

Sensibilização

Espalhe pelo chão algumas imagens que mostrem diferentes realidades dentro de uma mesma cidade. Tente mostrar as diferenças existentes entre o centro e a periferia.



© Henrique Marreza/Folhapress



© iStock/Thinkstock/Getty Images

Figura 6 – Periferia.

Figura 7 – Centro.

Em seguida, convide os alunos a separar essas imagens em dois grupos, conforme as semelhanças entre elas, e, sentados em roda, a discutir sobre suas percepções: *O que viram de semelhanças e diferenças? Por que separaram dessa forma?* Instigue-os a identificar onde eles acreditam que esses espaços estão localizados: no centro ou na periferia?

Neste momento, é importante apresentar o conceito de centro e periferia em um município, lembrando que a periferia nem sempre será constituída por favelas ou comunidades carentes. Professor, a seguir, alguns materiais que podem ajudá-lo:



- ④ ÁVILA, M. P. *Periferia é periferia em qualquer lugar?* Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/dq0Ktr>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ ROSA, T. T. R. *Favelas, periferias: uma reflexão sobre conceitos e dicotomias*. Artigo apresentado no 33º Encontro Anual da Anpocs. Setembro de 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/6ihcPq>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Para finalizar, proponha a eles que elaborem um quadro e coloquem nele as percepções sobre cada um desses espaços. Veja o modelo a seguir:

PERCEPÇÕES SOBRE O CENTRO	PERCEPÇÕES SOBRE A PERIFERIA

Quadro 10.

Desenvolvimento

Proponha aos alunos que retomem as anotações feitas sobre a comunidade e discutam: *A nossa comunidade fica, geograficamente, no centro ou na periferia? Qual o impacto disso? Essa localização muda alguma coisa? Se sim, o que muda?*

Peça a eles que relembrem os diversos espaços da comunidade, como museus, escolas, quadras, unidades de saúde etc., e discutam se há concentração ou não de determinados serviços, atividades e até mesmo da população em comparação com outras regiões da cidade. Proponha que localizem esses espaços em um mapa, utilizando, para isso, os endereços desses locais disponíveis no *site* da prefeitura, em guias turísticos ou em outros materiais.

Professor, é importante imprimir o mapa da cidade em tamanho grande para que os alunos identifiquem, com alfinetes ou etiquetas coloridas, onde estão esses locais. Ao lado do mapa, eles podem criar uma legenda.

Em um segundo momento, peça a eles que levantem dados sobre educação, saúde, transporte, saneamento básico, população etc. Eles podem fazer isso buscando informações na internet junto aos órgãos responsáveis da prefeitura⁴.

Os alunos podem, por exemplo, encontrar o mapa do transporte da cidade (onde passam as principais linhas de ônibus e a quantidade de cada uma delas) e também descobrir quantas pessoas vivem no centro e quantas vivem na periferia etc.

⁴ No *site* do IBGE, há gráficos e dados interessantes que podem contribuir para a pesquisa. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 dez. 2014





Depois desse levantamento, os alunos voltarão ao mapa para incluir as informações.

Em seguida, convide-os a observar o mapa e a conversar a respeito. É importante que as principais percepções sejam anotadas em local de fácil visualização. Algumas sugestões de questões para o bate-papo:

- 🕒 Onde estão localizados esses espaços?
- 🕒 Há concentração de algum tipo de atividade/serviço em alguma região?
- 🕒 É possível perceber uma diferença entre o que é oferecido no centro e na periferia?
- 🕒 Por que isso ocorre?
- 🕒 Será que isso facilita ou dificulta a vida dos cidadãos? De que forma?
- 🕒 Quais são os impactos disso para os cidadãos?

Para finalizar o bate-papo, convide os alunos a pensar, individualmente, sobre como todas essas questões lhes afetam e a refletir sobre a seguinte questão: *Como eu me vejo nessa comunidade?* Proponha que façam um desenho que os represente para colocar no mapa, incluindo, abaixo da figura, a resposta para a pergunta da reflexão. Ao final, todos vão até o mapa para incluir suas representações no local onde vivem.

Atividade 2 – A comunidade e suas relações sociais

Habilidade: compreender aspectos culturais, econômicos e sociais da cidade.

Recursos necessários: computador com acesso à internet e projetor para exibição de vídeo.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Convide os estudantes a assistirem a apresentação de *slides* do livro *Zoom*, de Istvan Banyai, autor húngaro de Budapeste, que ganhou o prêmio do jornal *New York Times* em 1995 (material disponível em: <<http://goo.gl/Y6dJjr>>. Acesso em: 8 dez. 2014.). Essa apresentação é composta apenas por imagens que, gradativamente, vão dando uma visão mais ampla do contexto.

Passe as telas devagar e incentive os alunos a falar sobre o que veem em cada *slide*: *O que isso significa? Onde será que eles estão?* Você vai perceber que surgirão muitas opiniões diferentes, pois cada uma das imagens parece ser uma coisa, mas, ao ser ampliada, revela-se algo totalmente diferente.

Ao final, incentive os alunos a discutir a respeito. É interessante levá-los a perceber que, muitas vezes, o olhar está viciado pelo que já se conhece, não considerando percepções mais amplas para interpretar os fatos. Mostre a importância de olhar os detalhes das situações, sem, no entanto, deixar de relacioná-las a contextos mais complexos.



Desenvolvimento

A proposta desta atividade é ajudar os adolescentes a visualizar a complexidade e as inter-relações das questões sociais, relacionando situações-problema, suas determinações e possíveis formas de enfrentá-las. Para essa atividade, chamada *Teia de Relações*⁵, é importante que você separe previamente alguns materiais: novelos de lã ou barbante, lápis ou caneta, prancheta e papel sulfite.

Peça aos alunos que se organizem em grupos de, no mínimo, quatro pessoas e, no máximo, seis, posicionando-se em círculos na sala. Proponha a eles que indiquem alguns problemas da comunidade (transporte, educação, desemprego, ações sociais, meio ambiente, violência, dengue, informação, jornal etc.) e escolham algumas soluções e/ou instituições que podem contribuir para resolver os problemas indicados. Cada grupo receberá um tema e uma cor de novelo de lã e será dividido em dois subgrupos. Um desses subgrupos percorrerá todos os outros subgrupos negociando a possibilidade de seu tema relacionar-se com os demais. Neste momento, os alunos precisarão argumentar e justificar com o outro grupo por que querem estabelecer essa relação; o outro subgrupo elegerá uma pessoa-chave que permanecerá fixa no círculo, negociando e registrando em folha de sulfite o porquê de se estabelecer uma relação ou não entre os temas. Caso as negociações sejam positivas, o negociador, munido do novelo de lã de sua equipe, enrolará a lã na pessoa-chave daquele grupo.

Ao final dessa etapa, a sala estará toda entrecruzada por uma teia de fios de lã coloridos, sinalizando que vários assuntos podem ter relação entre si. As lãs serão desenroladas uma a uma enquanto os subgrupos expõem para os demais alunos o porquê de terem estabelecido relações ou não. É essencial que, neste momento, você fique atento às relações que não foram estabelecidas e os ajudem a identificá-las. Por exemplo, na educação/família, a importância da participação familiar para que a educação seja de qualidade.

Para fechar a atividade, convide os grupos a transformarem o que vivenciaram em um painel visual. Os temas podem ser anotados em cartões e as interações entre eles marcadas com os próprios barbantes amarrados em alfinetes.

Atividade 3 – A comunidade ampliada

Habilidades: saber interpretar poesia; saber reconhecer características de diferentes ângulos da cidade/bairro.

Recursos necessários: atividade de campo (envolve saída dos estudantes da escola).

Número de aulas: 2

⁵ Adaptado de: *Tecnologias Sociais para a Juventude*, v. II, p. 81.





Sensibilização

Inicie o encontro apresentando o trecho a seguir:

Confesso minha dificuldade em perceber a beleza da cidade. Não me vejo belo refletido nela. Mas sei que o problema não está na cidade. Está nos meus olhos.

Fonte: ALVES, Rubem. *Aprendiz de mim: um bairro que virou escola*. Campinas: Papirus, 2004. p.114.

Convide os alunos a sentar-se em roda e conversar a respeito desse texto, retomando o que discutiram nas duas atividades anteriores sobre seus medos e suas expectativas com relação à comunidade, como circulam nela, como se apropriam e como se veem nesses espaços. Pergunte: *Vocês concordam com o trecho? Por quê? E vocês, se veem refletidos nesta comunidade? Veem a beleza da comunidade? Vocês acham que poderiam ter um olhar diferente?*

Desenvolvimento

A proposta desta atividade é permitir aos alunos visualizar a comunidade por outro ângulo: de cima. A proposta é que eles consigam enxergar as dimensões da comunidade, tendo, assim, uma vivência inédita do território. Para desenvolver esta proposta, é preciso levantar, junto aos alunos, possíveis locais de onde se consiga ter essa vista: pode ser o morro mais alto do bairro, o maior edifício, um mirante etc. Caso a saída da escola para essa visita exija muitos recursos, uma alternativa interessante seria explorar a região por meio de ferramentas *online*, como o *Google Maps* ou *Google Earth*. Outra opção é participar do projeto *Lugares de Aprender*⁶, promovido pela SEE-SP.

É interessante escolher um local ao qual, normalmente, os adolescentes não tenham o costume de ir. Caso seja preciso, agende previamente e peça aos alunos que se preparem para a visita, levando materiais para anotações e câmeras fotográficas.

No dia da visita, ao chegar ao lugar, convide os alunos a observar a comunidade e a registrar, por meio da escrita ou usando desenhos, o que estão observando e sentindo. Cerca de meia hora é suficiente. Depois, forme uma roda e promova uma conversa: *O que observaram que nunca tinham visto? Ver a comunidade por outro ângulo mudou alguma percepção que você tinha? A comunidade ganhou outra dimensão para você?*

O material produzido pelos estudantes pode ser incorporado ao painel sobre a localização dos espaços da comunidade. Sempre solicite aos alunos sugestões sobre qual é a melhor maneira de atender a esta proposta, ou seja, como o material produzido pode ser socializado. Lembre-se de

⁶ Para conhecer mais sobre o projeto, consulte o site a seguir: <<http://www.educacao.sp.gov.br/lugares-aprender>>. Acesso em: 8 dez. 2014.



que a ideia é que os alunos tenham autonomia e que a ação do professor é importante para oportunizá-la: “O Protagonismo consiste na criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos educandos e aos educadores o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais.” (*Diretrizes do Programa Ensino Integral*, 2014, p. 25).

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada nos anos anteriores da disciplina e adapte para o contexto atual.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE E NA CIDADE

Atividade 1 – Conhecendo os direitos e deveres

Habilidades: identificar direitos e deveres na Constituição Federal e pontos importantes na cartilha dos Direitos Humanos que se aproximam do seu cotidiano (enquanto jovens).

Recursos necessários: projetor, computador com acesso à internet.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Com o objetivo de iniciar uma reflexão sobre a responsabilidade social e as relações entre ações individuais e coletivas, a sugestão é realizar a dinâmica *Cidadania nos pequenos gestos*⁷. A dinâmica pode acontecer em duas etapas. Na primeira, convide os estudantes a formar uma roda e entregue cartões coloridos e canetas. Peça que, individualmente, escrevam uma situação vivenciada por eles em que o exercício da cidadania deixou de ser cumprido. Dê alguns exemplos: jogar papel no chão, danificar bens públicos, escovar os dentes deixando a torneira aberta etc. Os cartões podem ser colados na parede e, em seguida, agrupados por semelhança. É importante que, juntos, eles criem algumas categorias como, por exemplo, desrespeito, descumprimento de regras, transgressão, falta de ética etc.

Em seguida, motive o grupo a discutir sobre o que anotaram:

1. Há muitas situações semelhantes?
2. Eu as considerava desrespeitosas ou nunca parei para pensar nisso?
3. Por que temos esse tipo de atitude?

⁷SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2. ed. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 1999.





É importante que, neste momento, você incentive os alunos a relacionar as situações apresentadas com questões mais amplas, como poluição visual, enchentes, riscos ao meio ambiente, preservação de bens culturais etc. A proposta é chamar a atenção deles para o compromisso social a partir de pequenas atitudes. Para isso, motive-os a discutir a seguinte pergunta: *De que forma esta minha atitude impacta na minha comunidade?*

Inicie, então, a segunda etapa da dinâmica. Peça aos estudantes que escrevam nos cartões uma situação vivenciada por eles em que a cidadania foi exercida e, depois, cole na parede. Em seguida, solicite que reagrupem os cartões por temas. Novamente em roda, convide-os a debater o resultado comparando com o da situação anterior, em que o exercício da cidadania não foi cumprido.

Desenvolvimento

Explique aos estudantes que a proposta é que eles conheçam um pouco mais os direitos e deveres dos cidadãos. Esta atividade pode ser dividida em duas etapas, a fim de que os estudantes possam ir, gradativamente, aprofundando o conhecimento sobre o tema.

Etapa 1

Uma dica interessante é começar a conversa a partir da cartilha *Os Direitos Humanos*, escrita por Ziraldo (o material está disponível em: <<http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf/view>>. Acesso em: 8 dez. 2014.). A escola pode imprimir o material, mas caso não seja possível, projete a cartilha por meio de um *datashow* (projeto digital). Em seguida, convide os alunos a discutir sobre o que acharam mais interessante na cartilha: *Vocês conheciam esses direitos? Quais foram os direitos que mais chamaram a sua atenção? Vocês acham que esses direitos são respeitados?*

A seguir, dicas de outros *sites* com informações que podem ajudar nessa conversa:

- 🔗 BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <www.direitoshumanos.usp.br>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <www.dudh.org.br>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 DHNET. Disponível em: <www.dhnet.org.br>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <www.mndh.org.br>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <www.sdh.gov.br>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Etapa 2

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a Constituição Federal de 1988 – provavelmente eles já estudaram o documento nas aulas de História. Convide um dos alunos para anotar as observações dos colegas em um quadro. Em seguida, peça a eles que formem pequenos grupos e, para cada um deles, entregue o trecho do *Título II Dos Direitos e Garantias Fundamentais*, da Constituição (disponível em: <<http://goo.gl/Pcac50>>. Acesso em: 8 dez. 2014.). Para facilitar a



leitura, é interessante colocar as principais informações em cartões coloridos ou utilizar projeção com letras grandes.

Proponha aos grupos que realizem uma pesquisa para encontrar dados, músicas, vídeos, entre outros materiais, que falem mais sobre o tema para que possam preparar uma apresentação, no formato que acharem mais interessante, a fim de compartilhar com os colegas. Diga a eles que é importante que o material produzido traga informações que respondam a alguns questionamentos:

- 🔍 Esses direitos têm sido respeitados na nossa comunidade?
- 🔍 Em quais momentos eles são respeitados e em quais não são?
- 🔍 Será que os cidadãos sabem como exercer esses direitos?
- 🔍 Quais as situações vivenciadas por vocês em que esses direitos não foram respeitados?
- 🔍 E quanto aos deveres dos cidadãos, quais são as suas impressões quanto ao seu cumprimento?

Combine com os estudantes um dia para a apresentação dos grupos. Se possível, para disseminar ainda mais os conhecimentos adquiridos, aproveite outros momentos já previstos na escola para essa apresentação: feiras culturais, reuniões de pais ou reunião de professores.

Atividade 2 – Os espaços de participação na comunidade e na cidade

Habilidades: identificar aspectos importantes na Constituição Brasileira; identificar instâncias de participação da sociedade civil.

Recursos necessários: computador com acesso à internet; cartolina; tesoura; cola; canetas hidrográficas; jornais; revistas velhas.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Inicie o encontro retomando com os alunos tudo o que eles aprenderam sobre direitos e deveres. Em seguida, questione-os: *De que forma podemos ajudar para que esses direitos e deveres sejam respeitados em nossa comunidade?* Enquanto os alunos discutem, solicite a um dos estudantes que anote as observações em um quadro visível a todos. Caso os alunos não falem a respeito, explique que uma forma de ajudar é fazer parte das chamadas instâncias participativas, que são mecanismos dos quais os cidadãos podem participar ativamente e que têm por objetivo propor ações e aprovar e/ou monitorar as políticas públicas voltadas aos cidadãos.

Aproveite para explicar um pouco mais sobre cada uma dessas possibilidades, como, por exemplo, o Orçamento Participativo (OP), as audiências públicas, os fóruns municipais, as conferências e os conselhos municipais. Para ajudá-lo nessa tarefa, indique *sites* que trazem mais informações a respeito:





- ④ CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. *Controle social*: orientações aos cidadãos para participação na gestão pública e exercício do controle social. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/control-social/arquivos/controlsocial2012.pdf>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ INSTITUTO POLIS. *Repente: participação popular na construção do poder local*. Revista número 24, dez. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/6GIzu6>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Desenvolvimento

A partir da sensibilização inicial, convide os alunos a fazer uma lista desses espaços de participação. Em grupos, eles devem escolher uma das instâncias para conhecer mais a respeito.

A proposta é que os alunos participem de uma atividade realizada por essas instâncias e, em um segundo momento, compartilhem com os colegas o que descobriram a respeito. Para isso, será importante que os adolescentes pesquisem no *site* da prefeitura, ou em outros locais, informações sobre esses espaços e, depois, entrem em contato com algum responsável para verificar quando será realizada uma próxima atividade e solicitar a permissão para participar do encontro.

Oriente os alunos a preparar previamente um texto com dúvidas que tenham a respeito da instância, para que possam, no dia, esclarecê-las. Combine com os estudantes qual será a forma de registro dessa visita e participação (anotações em texto, fotografias etc.). Depois das visitas, em sala de aula, cada grupo apresenta aos demais o que descobriu a respeito.

Também é interessante solicitar aos estudantes que criem um material para o jornal mural da escola, divulgando quais são as instâncias de participação, como as pessoas podem participar, horários e locais (veja nas Atividades anteriores como produzir esse tipo de material).

Caso não seja possível realizar a visita, adapte a atividade, mantendo somente o trabalho com as pesquisas.

Atividade 3 – A apropriação das instâncias participativas pelos adolescentes

Habilidades: identificar aspectos importantes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Recursos necessários: equipamento para projeção de vídeo.

Número de aulas: 2

Sensibilização

Como os alunos já conhecem alguns direitos e deveres dos cidadãos e alguns espaços de participação ativa, explique que a proposta, agora, é explorar ainda mais esse universo, mas com o olhar direcionado aos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes.



Para iniciar a reflexão sobre o tema, convide os alunos a compartilhar o que conhecem sobre o ECA. Este momento de compartilhamento dos conhecimentos prévios é muito importante.

Uma forma de introduzir o assunto é apresentar um vídeo. Você pode utilizar para isso algumas das sugestões a seguir:

- 📌 UNICEF. *Revista A Turma da Mônica em O Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <<http://goo.gl/TxZ41C>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📌 YOUTUBE. *O Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <<http://goo.gl/y3PYVI>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 📌 YOUTUBE. *Conhecendo Estatuto da Criança e do adolescente com Renatinha*. Disponível em: <<http://goo.gl/wgOjJE>>. Acesso em: 8 dez 2014.
- 📌 YOUTUBE. *História do ECA*. Disponível em: <<http://goo.gl/cx3VZg>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Se for possível, leve os alunos à sala de informática da escola e convide o grupo a explorar o *site Cidade dos Direitos* (Disponível em: <<http://www.promenino.org.br/cidadedosdireitos/#/home>>. Acesso em: 8 dez. 2014.), que apresenta um *tour* por uma cidade construída com base nas diretrizes do ECA, com o compromisso de assegurar proteção integral a crianças e adolescentes.

Em seguida, incentive um bate-papo a respeito do que leram e viram sobre o ECA. Pergunte a eles: *Vocês já conheciam o ECA? O que chamou mais atenção no Estatuto? Vocês acham que as crianças e os adolescentes conhecem seus direitos e deveres?*

Por fim, realize uma atividade semelhante à que foi feita para a discussão a respeito da Constituição Federal. Imprima o *Capítulo IV Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer*, do ECA, e peça que, em grupos, os alunos façam uma pesquisa e encontrem dados, músicas, vídeos, entre outros materiais, que falem mais sobre cada um dos temas. Para fechar a discussão, proponha que cada grupo apresente aos colegas o que descobriu.

Desenvolvimento

Agora que os estudantes já conhecem as instâncias de participação e os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, a proposta é que eles explorem e investiguem mais os espaços que discutem e intervêm nas políticas públicas voltadas para essa faixa etária, sendo incentivados a participar também dessas instâncias.

Para aquecer a conversa, você pode trazer exemplos de adolescentes que participam desses espaços. Veja no material indicado (p. 12), a história da adolescente Julia Horesh Brettas:

- 📌 PROSPERO, D.; GIANNECCHINI, L. *Galera em movimento: uma turma que agita a transformação do Brasil*. Viração, São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/VUmVTR>>. Acesso em: 8 dez. 2014.





Em seguida, solicite aos estudantes que façam uma lista das instâncias voltadas aos direitos das crianças e dos adolescentes que eles conhecem. Caso eles não saibam, traga informações a respeito do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente, do Conselho Tutelar etc.

Os alunos podem realizar pesquisas sobre esses órgãos, apresentando os resultados para a classe. Você também pode procurar mais informações a respeito nos *sites* indicados nas atividades anteriores.

Seria interessante também ampliar um pouco o olhar e apresentar instâncias mais amplas, como o Observatório Nacional pelos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (Disponível em: <www.obscriancaeadolescente.gov.br>. Acesso em: 8 dez. 2014.) e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Disponível em: <<http://goo.gl/1mXgPE>>. Acesso em: 8 dez. 2014.).

Em seguida, peça que formem novos grupos de trabalho com o objetivo de conhecer de perto essas instâncias. Mais uma vez, proponha que cada grupo escolha um desses espaços para participar. Caso não seja possível visitar os locais, pense com os alunos em alternativas, como, por exemplo, convidar alguém para ir à escola ou fazer uma pesquisa detalhada na internet, mas, nesse caso, os estudantes podem não interagir tanto com o tema investigado.

É essencial que, nesse processo, os alunos aproveitem para explorar as principais demandas existentes na cidade, pensando em como está a situação atual dos adolescentes. Oriente-os a fazer um diagnóstico mais detalhado sobre:

- ☞ Educação. Todas as crianças e adolescentes da cidade estão na escola? Faltam vagas? Qual é a defasagem idade-série? Os alunos aprendem o que devem aprender na idade certa?
- ☞ Saúde. Há atendimento direcionado especificamente para esta faixa etária? Há campanhas específicas para este público? O atendimento é demorado para exames e outros procedimentos?
- ☞ Cultura. Há projetos públicos voltados para esta faixa etária? Há vagas suficientes? Há ações gratuitas para fomentar o acesso à cultura?

Após o processo de pesquisa, é importante que os adolescentes produzam algum material de comunicação para ser divulgado na escola.

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada nos anos anteriores da disciplina e adapte para o contexto atual.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – INTERVINDO NA COMUNIDADE

Atividade 1 – Definindo os projetos de intervenção

Habilidades: lidar com situações-problema; listar demandas.

Recursos necessários: equipamento para projeção de vídeo.

Número de aulas: 3

Sensibilização

É interessante iniciar o encontro apresentando aos adolescentes experiências de intervenção realizadas por outros jovens em suas comunidades. Algumas sugestões de materiais:

- 🔗 AGÊNCIA REDES PARA A JUVENTUDE. Disponível em: <<http://agenciarj.org/videos>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 PROSPERO, D.; GIANNECCHINI, L. *Galera em movimento*: uma turma que agita a transformação do Brasil. Viração, São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/VUmVTR>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 VIMEO. *Poro*: intervenções urbanas e ações efêmeras. Disponível em: <<http://vimeo.com/8725870>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- 🔗 VINICIUS, T. *TED x Amazônia*: sobre a redescoberta do orgulho em comunidade. Disponível em: <<http://goo.gl/qlVmPB>>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Convide os alunos a formar uma roda e a conversar a respeito desses materiais: *O que acharam de mais interessante? Qual foi a postura e quais foram as atitudes tomadas pelos jovens para intervir? Que habilidades tiveram de dispor? Vocês gostariam de fazer algo semelhante? Seria possível fazer algo parecido na comunidade?*

Anote os tópicos mais importantes da discussão em um mural para que os alunos possam, em outro momento, retomar o que observaram e utilizar esse conhecimento em suas próprias ações.

Desenvolvimento

Nesta etapa, os alunos precisam definir quais projetos de intervenção gostariam de realizar para colaborar com algum desafio da comunidade, ajudando a melhorar a situação e a qualidade de vida dos cidadãos. A sugestão é que os projetos atendam a uma demanda da própria faixa etária, ou seja, beneficiem as crianças e os adolescentes, garantindo uma maior significação e envolvimento com a ação.

Para ajudá-los nessa definição, retome o que aprenderam e construíram até agora. Resgate todo o material produzido sobre a comunidade – quadros, painéis, anotações etc. –, bem como as informações que eles descobriram quando foram visitar as instâncias participativas, principalmente aquelas voltadas aos direitos das crianças e adolescentes. Instigue-os a pensar sobre os





dados levantados a partir das pesquisas, entrevistas e visitas. Para isso, você pode fazer algumas perguntas:

- 🔗 Como vivem, hoje, os adolescentes da comunidade?
- 🔗 Como estão os lugares frequentados por eles? O lugar onde eles se divertem, a escola em que estudam, o atendimento em saúde ao qual têm acesso, e o transporte coletivo são adequados?
- 🔗 Quais são as principais necessidades e demandas para essa faixa etária?
- 🔗 Algum direito está sendo desrespeitado?
- 🔗 Que tipo de ação seria necessária para ajudar a reverter este quadro?

É importante que, nessa conversa, você questione: *A responsabilidade é de quem? Quem pode fazer o quê nesse contexto? E nós com isso?*

A partir dessa conversa inicial e embasado no diagnóstico realizado, convide a sala a definir três áreas que mais precisam de alguma intervenção: educação, esporte e cultura, por exemplo. Depois disso, peça aos estudantes que formem três grupos, de acordo com a preferência de temática, mantendo um número equilibrado de participantes por grupo.

Em seguida, os grupos se reunirão para definir, dentro dessas três temáticas, qual projeto desenvolverão. Você pode ajudá-los a pensar a respeito. Veja alguns exemplos:

TEMA	AÇÃO PONTUAL	PROJETO DE INTERVENÇÃO
Educação	Realização de uma oficina de reforço escolar no bairro durante a semana de provas.	Criação de uma campanha de mobilização para melhorar a educação dos adolescentes, divulgando dados, envolvendo os pais e promovendo atividades extraescolares.
Esporte	Organização de um campeonato de futebol.	Produção da carta-convite para que outras escolas/instituições da comunidade participem do campeonato.

Quadro 11.

Após a definição, convide os grupos a apresentar suas ideias para os colegas. É interessante que, neste momento, todos estejam abertos para ouvir sugestões que possam melhorar as propostas iniciais.

Atividade 2 – Elaborando um projeto de intervenção

Habilidade: ordenar ideias de um projeto de intervenção.

Recursos necessários: cartões coloridos; canetas hidrográficas; fita-crepe.

Número de aulas: 3



Sensibilização

Nesta etapa, os alunos começarão a elaborar seus projetos. Para orientá-los nesse processo, você pode aplicar a metodologia conhecida como *árvore lógica*, que é uma forma de ordenar/desenvolver um projeto, utilizando-se de uma estrutura esquematizada na forma de uma árvore a partir da qual ordenam-se e desdobram-se os diferentes planos previstos: objetivos, ações, atividades e recursos. Veja modelo:

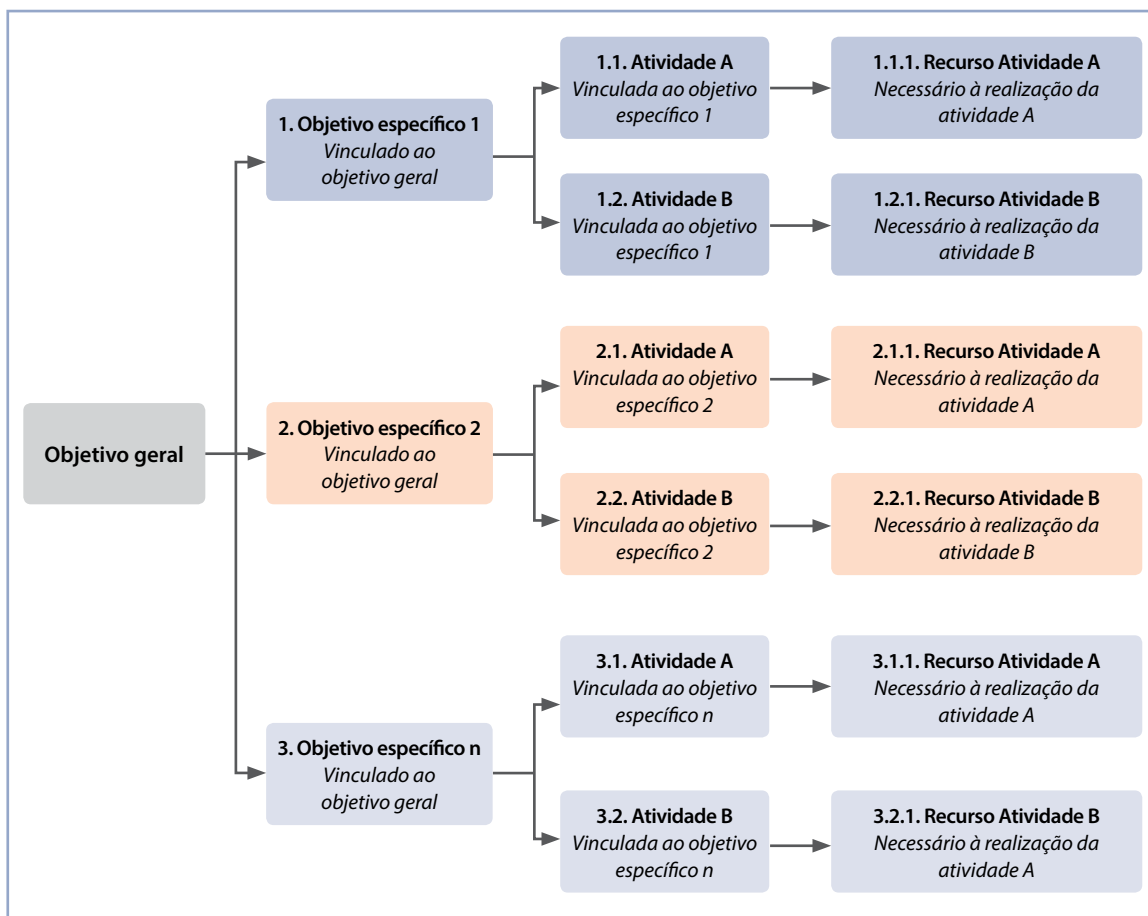


Figura 8 – Metodologia da árvore lógica.

A estratégia é que durante a elaboração da árvore, as diferentes ideias para cada passo do projeto sejam anotadas nos espaços disponíveis, permitindo sua permanente visualização. Todas as ideias podem ser anotadas em cartões coloridos, que podem ser movimentados e reagrupados para facilitar o entendimento do projeto. É possível movimentar os cartões por aproximação, semelhança, complementaridade e de acordo com a lógica da árvore (o que vem depois depende do que vem antes etc.).

Você terá um papel importante nesse processo, ajudando os adolescentes na busca de respostas e foco, utilizando-se de perguntas como:

☞ Que objetivo vocês querem atingir com o projeto?





- ☞ Que passos são estratégicos para que vocês alcancem esse objetivo?
- ☞ Que atividades podem ajudá-los?
- ☞ Que tipo de recursos vocês vão precisar para desenvolver o projeto?

Os cartões que vão sendo preenchidos pelos grupos podem ficar expostos em algum lugar da sala. A visualização permanente dos cartões permite que se tenha sempre a visão do projeto inteiro, inclusive de seus detalhes, facilitando a percepção de seu alcance e a alteração das ideias ao longo do processo. Veja um modelo preenchido:

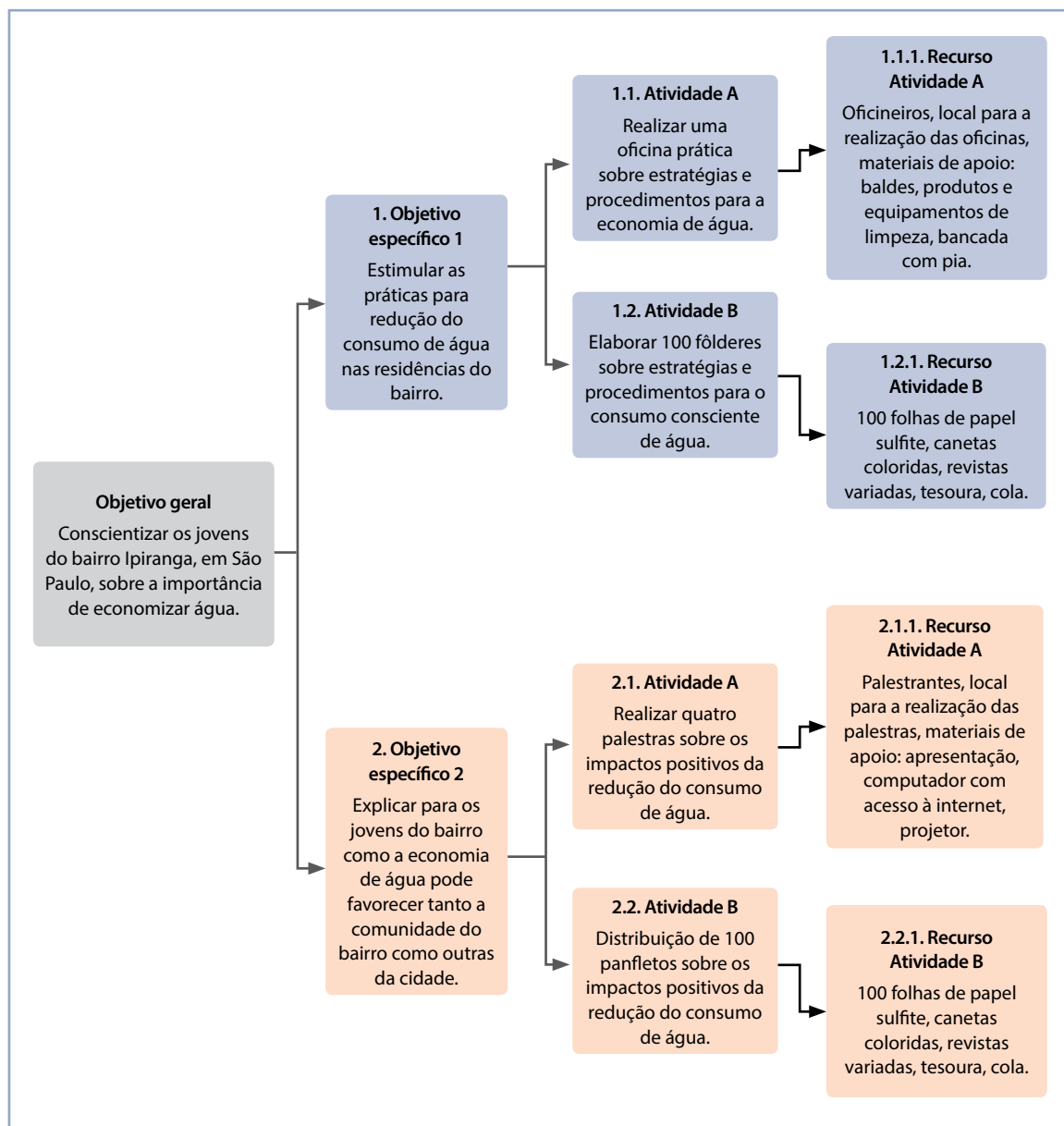


Figura 9 – Modelo preenchido – Árvore lógica.



Quando as árvores lógicas estiverem prontas, convide os grupos a apresentá-las para os colegas. Neste momento, é interessante promover uma conversa sobre o processo: *Foi difícil seguir uma lógica para pensar nas ações? O que foi mais fácil ou complicado nesse processo? O grupo conseguiu chegar a todas as respostas? O que será preciso detalhar a partir de agora?*

Desenvolvimento

A partir do exercício inicial, a proposta, agora, será escrever de fato o projeto com todos os seus detalhes. Esta etapa é importante para que os alunos, além de desenvolverem habilidades de escrita e expressão, possam ter um documento formal para apresentar a possíveis parceiros, caso precisem. A seguir, um modelo de projeto que pode ser seguido:

1. Nome do projeto.
2. Justificativa para a intervenção.
3. Objetivos da ação (geral e específicos).
4. Metodologia a ser utilizada.
5. Atividades previstas.
6. Papéis e responsabilidades.
7. Cronograma de trabalho.
8. Previsão de recursos.
9. Resultados esperados.
10. Comunicação e divulgação de resultados.
11. Avaliação.

Reforce para os alunos que ao escrever o projeto, eles precisarão realizar muita pesquisa, a fim de verificar a viabilidade das possíveis atividades que gostariam de desenvolver.

É importante destacar que a elaboração do projeto exigirá de você, professor, um acompanhamento próximo e constante orientação para identificar as lacunas existentes e ajudar os estudantes a avançar na sua realização.

Atividade 3 – Planejamento da intervenção

Habilidades: estabelecer parcerias; exercitar a linguagem oral e escrita.

Recursos necessários: materiais para anotação.

Número de aulas: 2

Sensibilização/Desenvolvimento

Ao longo da disciplina de Protagonismo Juvenil, diversas atividades abordaram as formas de fazer o planejamento de uma intervenção, por isso, é interessante retomar esse conteúdo com os alunos. No entanto, tendo em vista que, neste momento, os estudantes farão uma ação mais elaborada de intervenção na cidade, será preciso avançar em alguns aspectos como, por exemplo, na





articulação de parcerias, que será muito importante para mobilizar mais instâncias e pessoas para promover a ação. Essas pessoas e instituições poderão, inclusive, ajudar os alunos a pensar em como executar melhor as ações. Professor, verifique com o Vice-diretor se há parcerias já estabelecidas com a escola e, nesse caso, quais são.

Uma série de reuniões e encontros talvez precise ser feita pelos alunos, assim como visitas aos locais nos quais o projeto irá acontecer. Por isso, é importante retomar o projeto escrito que detalha o passo a passo de cada uma das ações previstas. Veja um exemplo:

PROJETO ESPORTE É MIL!				
AÇÃO 1: CARTA AO PREFEITO SOBRE AS CONDIÇÕES DAS QUADRAS DE ESPORTE				
ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	DATAS	MATERIAIS	CUSTOS
Realizar diagnóstico sobre a situação das quadras do bairro ou município.	Paulo e Roberta	01/03 a 05/03	Pranchetas, papel, caneta, computador.	(uso dos materiais da escola)
Levantar depoimentos de moradores sobre o assunto.	Renato e Gustavo	06/03 a 08/03	Pranchetas, papel, caneta, gravadores, computador.	(uso dos materiais da escola)
Verificar, na prefeitura, o contato do prefeito e o processo para envio da carta ou <i>e-mail</i> .	Lídia e Mariana	06/03 a 08/03	Telefone	(uso dos materiais da escola)
Escrever a carta ou <i>e-mail</i> .	Paulo e Roberta	09/03 e 10/03	Computador	(uso dos materiais da escola)
Revisar a carta ou <i>e-mail</i> com o professor de Língua Portuguesa.	Paulo e Roberta	11/03	Computador	(uso dos materiais da escola)
Enviar a carta.	Renato e Gustavo	12/03	Envelope, selo, recurso para o correio (se necessário).	R\$ 2,00
AÇÃO 2: TORNEIO DE DIFERENTES MODALIDADES DE ESPORTES NA ESCOLA				
2.1. Realizar uma reunião na associação do bairro escolhido para a realização da ação para apresentar a ideia.				
Definir uma data para o encontro.				
Produzir um convite e enviar aos moradores.				
Organizar o espaço para a reunião.				
Realizar a reunião.				



PROJETO ESPORTE É MIL!				
2.2. Construir os materiais de comunicação para o torneio.				
2.3. Realização do torneio.				

Quadro 12.

Atividade 4 – Realização da intervenção

Habilidade: organizar uma ação de intervenção.

Recursos necessários: materiais necessários para intervenção escolhida.

Número de aulas: 3

Sensibilização/Desenvolvimento

Este será um momento muito importante para os alunos, pois eles poderão colocar em prática seu projeto de intervenção. Tendo em vista que se trata de um projeto que engloba uma série de ações, provavelmente haverá atividades realizadas simultaneamente. Dependendo do tipo de projeto, pode ser que exista um ápice, mas, no caso de uma campanha de educação, por exemplo, pode ser que várias ações de destaque aconteçam ao longo do tempo, havendo vários ápices.

O importante é que os estudantes possam participar ativamente de todo o processo e, ao final, apresentar os resultados de seus projetos de intervenção. Uma sugestão é realizar uma *Feira de projetos na escola*, aberta a toda a comunidade escolar e aos familiares, para que os alunos apresentem, por meio de textos, fotos e vídeos, os resultados de suas intervenções.

Avaliação e autoavaliação

Retome a proposta de avaliação já realizada no ano anterior da disciplina e adapte para o contexto atual.





AVALIAÇÃO DO ANO

Para avaliar o ano e todos os aprendizados adquiridos, proponha aos alunos que reflitam sobre como foi a execução da ação e percebam as novas relações estabelecidas com os espaços da comunidade. Para isso, convide-os a retomar os conteúdos trabalhados ao longo do ano, procurando destacar, individualmente, o que mudou em suas percepções. Exemplos:

TEMA	COMO ERA NO INÍCIO DO ANO	COMO É HOJE
Sobre os locais que frequento na comunidade.		
Minha visão sobre os problemas/desafios da comunidade.		
Minha visão sobre as oportunidades da comunidade.		
Meu papel enquanto cidadão.		
Meu envolvimento/engajamento com a comunidade.		

Quadro 13.

Em seguida proponha que, juntos, reflitam mais profundamente sobre a experiência e sobre o que isso representou em suas vidas.

PARA SABER MAIS

- ④ ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: ABRAMO, H. W.; FREITAS, M. V.; SPOSITO, M. P. (Orgs.). *Juventude em debate*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ④ ANPED. *Bairro-escola: passo a passo*. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz. Disponível em: <<http://goo.gl/A6i3EZ>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. *Um guia para o mapeamento de recursos comunitários*. São Paulo: Cidade Escola Aprendiz, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/OSCKIL>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ MEDIAFIRE. *Jovens urbanos: marcos conceituais e metodológicos*. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/ZWZvzt>>. Acesso em: 8 dez. 2014.
- ④ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Caderno pedagógico Territórios educativos para a Educação Integral: a reinvenção pedagógica dos espaços da escola e da cidade*. Brasília: MEC, 2010.
- ④ PERALVA, A.; SPOSITO, M. (Orgs.). *Juventude e contemporaneidade*. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 5/6, mai./dez., 1997.
- ④ PORTAL DO PROFESSOR. *Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade, inclusão e exclusão social*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/12FyrE>>. Acesso em: 8 dez. 2014.



CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
PRIMEIRA EDIÇÃO 2014

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGEB)

Coordenadora

Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento

Curricular de Gestão da Educação Básica

João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional (CEFAF)

Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica

Roberto Canossa

Roberto Liberato

Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

Coordenação da elaboração dos materiais de apoio ao Programa Ensino Integral

Valéria de Souza

Apoio técnico e pedagógico

Marilena Rissutto Malvezzi

Equipe Técnica

Maria Sílvia Sanchez Bortolozzo (coordenação), Carlos Sidiomar Menoli, Dayse Pereira da Silva, Elaine Aparecida Barbiero, Helena Cláudia Soares Achilles, João Torquato Junior, Kátia Vitorian Gellers, Maria Camila Mourão Mendonça de Barros, Maria Cecília Travain Camargo, Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes, Maúna Soares de Baldini Rocha, Pepita de Souza Figueredo, Sandra Maria Fodra, Tomás Gustavo Pedro, Vera Lucia Martins Sette, Cleuza Silva Pulice (colabor.) e Wilma Delboni (colabor.)

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva

Mauro de Mesquita Spínola

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira

GESTÃO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

Direção da Área

Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto

Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão da Produção Editorial

Luis Marcio Barbosa e Renata Simões

Equipe de Produção

Editorial: Guiomar Milan (coordenação), Bruno Reis, Carina Carvalho, Karina Kempter, Karinna A. C. Taddeo, Letícia Maria Delamare Cardoso, Marina Murphy e Natália Pereira Leal

Direitos autorais e iconografia: Denise Blanes

(coordenação), Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Marcus Ecclessi e Vanessa Leite Rios

Produção editorial: Adesign (diagramação e projeto gráfico)

ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

Coordenação do desenvolvimento dos conteúdos dos volumes de apoio ao Programa Ensino Integral
Ghisleine Trigo Silveira

Cadernos do Gestor

Avaliação da aprendizagem e nivelamento

Zuleika de Felice Murrie

Diretrizes do Programa Ensino Integral

Valéria de Souza (coord.), Carlos Sidiomar Menoli, Dayse Pereira da Silva, Elaine Aparecida Barbiero, Helena Cláudia Soares Achilles, João Torquato Junior, Kátia Vitorian Gellers, Maria Camila Mourão Mendonça de Barros, Maria Cecília Travain Camargo, Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes, Maria Sílvia Sanchez Bortolozzo, Maúna Soares de Baldini Rocha, Pepita de Souza Figueredo, Sandra Maria Fodra, Tomás Gustavo Pedro, Vera Lucia Martins Sette, Cleuza Silva Pulice (colabor.) e Wilma Delboni (colabor.)

Formação das equipes do Programa Ensino

Integral – Vol. 1

Beatriz Garcia Sanchez, Cecília Dodorico Raposo Batista, Maristela Gallo Romanini e Thaís Lanza Brandão Pinto

Formação das equipes do Programa Ensino

Integral – Vol. 2

Beatriz Garcia Sanchez, Cecília Dodorico Raposo Batista, Maristela Gallo Romanini e Thaís Lanza Brandão Pinto

Modelo de gestão do Programa Ensino Integral

Maria Camila Mourão Mendonça de Barros

Modelo de gestão de desempenho das equipes escolares

Ana Carolina Messias Shinoda e Maúna Soares de Baldini Rocha

Cadernos do Professor

Biologia: atividades experimentais e investigativas

Maria Augusta Querubim e Tatiana Nahas

Ciências Físicas e Biológicas: atividades experimentais e investigativas

Eugênio Maria de França Ramos, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yassuko Hosoume

Física: atividades experimentais e investigativas

Eugênio Maria de França Ramos, Marcelo Eduardo Fonseca Teixeira, Ricardo Rechí Aguiar e Yassuko Hosoume

Manejo e gestão de laboratório: guia de laboratório e de descarte

Solange Wagner Locatelli

Matemática: atividades experimentais e investigativas – Ensino Fundamental – Anos Finais

Maria Sílvia Brumatti Sentelhas

Matemática: atividades experimentais e investigativas – Ensino Médio

Ruy César Pietropaolo

Pré-iniciação Científica: desenvolvimento de projeto de pesquisa

Dayse Pereira da Silva e Sandra M. Rudella Tonidandel

Preparação Acadêmica

Marcelo Camargo Nonato

Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais

Isa Maria Ferreira da Rosa Guará e Maria Elizabeth Seidl Machado

Projeto de Vida – Ensino Médio

Isa Maria Ferreira da Rosa Guará e Maria Elizabeth Seidl Machado

Protagonismo Juvenil

Daniele Próspero e Rayssa Winnie da Silva Aguiar

Química: atividades experimentais e investigativas

Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto e Maria Fernanda Penteado Lamas

Robótica – Ensino Fundamental – Anos Finais

Alex de Lima Barros

Robótica – Ensino Médio

Manoel José dos Santos Sena

Tutoria e Orientação de estudos

Cristiane Cagnoto Mori, Jacqueline Peixoto Barbosa e Sandra Maria Fodra

Cadernos do Aluno

Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais

Pepita de Souza Figueredo e Tomás Gustavo Pedro

Projeto de Vida – Ensino Médio

Pepita de Souza Figueredo e Tomás Gustavo Pedro

Apoio

Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mário Covas

S239p	São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Protagonismo Juvenil: Ensino Fundamental - Anos Finais; Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Daniele Próspero e Rayssa Winnie da Silva Aguiar. – São Paulo : SE, 2014. 88 p. Material de apoio ao Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo. ISBN 978-85-7849-719-4 1. Protagonismo Juvenil 2. Ensino Fundamental - Anos Finais 3. Programa Ensino Integral 4. São Paulo I. Souza, Valéria de. II. Próspero, Daniele. III. Aguiar, Rayssa Winnie da Silva. IV. Título.
CDU: 371.314(815.6)	

- Nos cadernos de apoio ao Programa Ensino Integral são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.
- Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem “direitos autorais protegidos” todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.







**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**